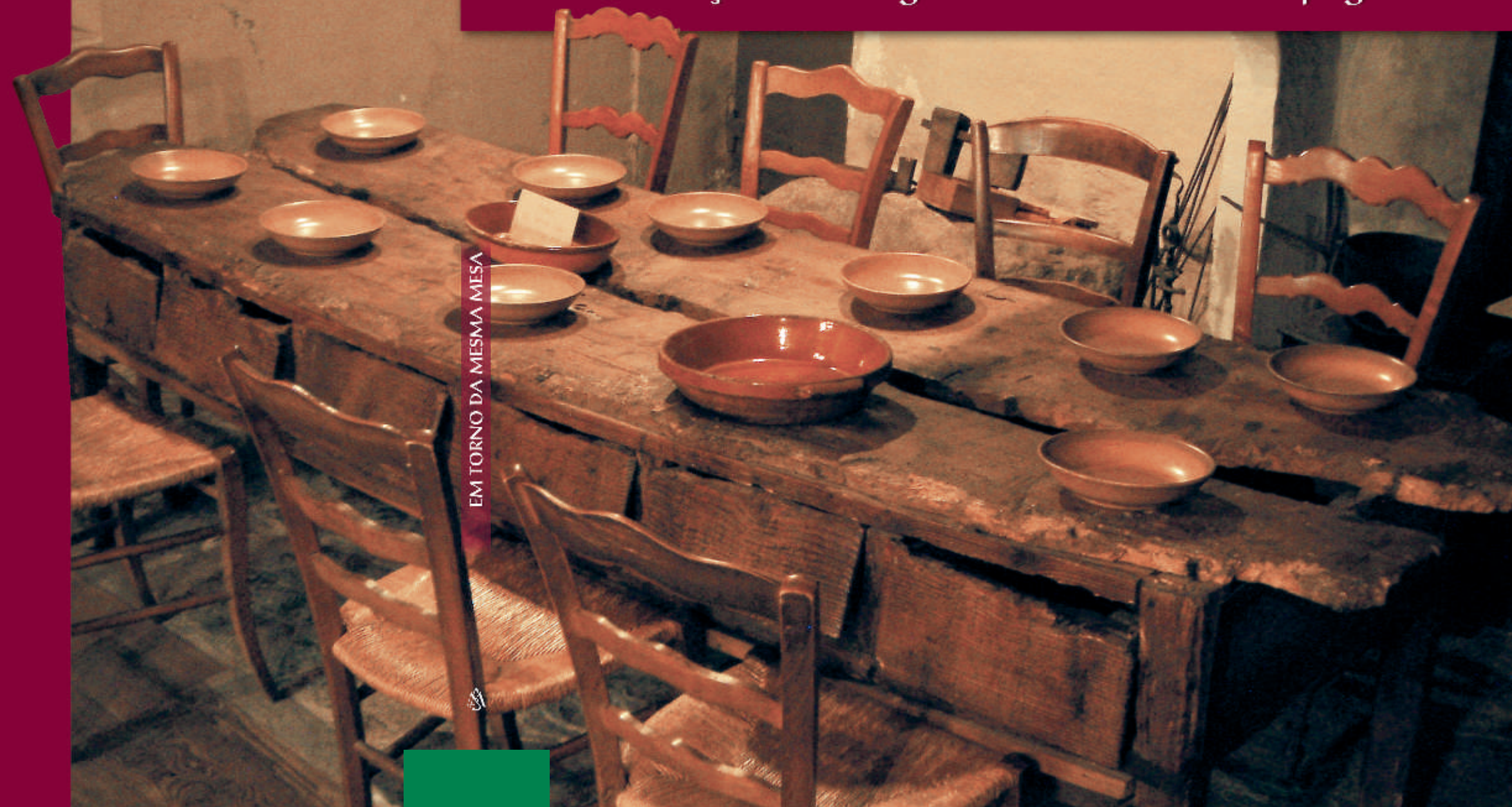


EM TORNO DA MESMA MESA

A vocação dos leigos maristas de Champagnat



EM TORNO DA MESMA MESA



**EM TORNO
DA
MESMA MESA**

Diretor:

Ir. A.M.Estaún

Comissão de Publicações:

Ir. Emili Turú, Ir. A.M.Estaún,
Ir. Onorino Rota e Luiz Da Rosa.

Redatores:

Comissão Internacional de Redação

Tradutor:

Português: Ricardo Tescarolo

Fotografias:

Ir. A.M.Estaún.

Arquivo Fotográfico do Instituto dos Irmãos Maristas.

Diagrama e fotolitos:

TIPOCROM, s.r.l.

Via A. Meucci, 28 – 00012 Guidonia (Roma)

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2.

C.P. 10250 – 00144 ROMA

Tel. (39) 06 545 171

Fax (39) 06 54 517 217

E-mail: publica@fms.it

Web: www.champagnat.org

Edição:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Generalícia – Roma

Impressão:

C.S.C. GRAFICA, s.r.l.

Via A. Meucci, 28 – 00012 Guidonia (Roma)

Setembro, 2009

EM TORNO DA MESMA MESA

*A vocação dos leigos maristas
de Champagnat*

ÍNDICE



APRESENTAÇÃO 6



INTRODUÇÃO 12



1. A VOCAÇÃO
DO LEIGO MARISTA 20



2. A MISSÃO 36



3. A VIDA PARTILHADA 52



4. A ESPIRITUALIDADE 66



5. FORMAS DE RELACIONAMENTO
COM O CARISMA MARISTA 78



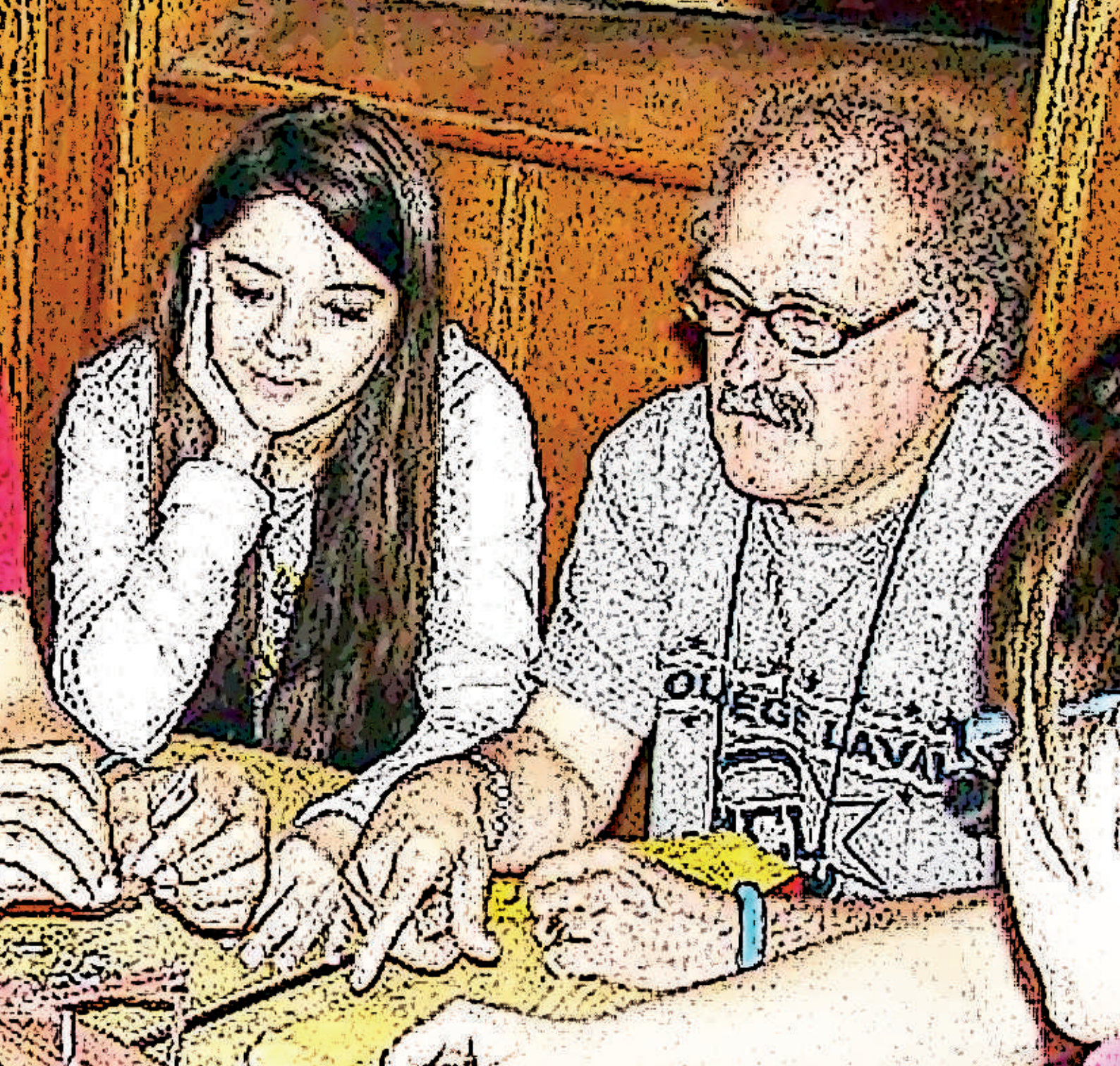
6. CAMINHOS DE CRESCIMENTO
NA VOCAÇÃO 90

CARTA ABERTA 100

GUIA DE TRABALHO 109



APRESENTAÇÃO



Roma, 6 de junho de 2009
São Marcelino Champagnat

Caros Membros da Família Marista,

O câmpus da Universidade Columbia em Nova York é o cenário que Chaim Polok escolheu para seu romance *A promessa*. O livro conta a história de Reuven Malter, um estudante crítico e pensativo que estuda para ser rabino, e seu amigo Danny Sanders, cujas decisões na vida tinham-no afastado da comunidade judaica hassídica da qual era membro.

À medida que a narrativa se desenrola, Potok convida os leitores a fazerem uma peregrinação com Reuven e Danny, que enfrentam os conflitos que inevitavelmente surgem quando as tradições de sua fé vão de encontro aos valores do mundo dos anos 1950. Embora o autor nunca mencione isso, *A promessa* é um conto sobre identidade e o caminho que cada um de nós precisa percorrer para construir a sua.

Desde o encerramento do Concílio Vaticano II, muitos leigos e leigas lutam para encontrar um lugar em nossa Igreja, em uma caminhada não muito diferente daquela dos personagens do livro de Potok. E as razões são óbvias. Antes desse histórico encontro, considerava-se que apenas padres, religiosos e religiosas tinham o que se denominava vocação, não tocando a leigos e leigas qualquer chamado específico nesse sentido. Felizmente, quando o Concílio chegou a seu final, essa concepção equivocada foi corrigida, e leigos e leigas, ao menos em teoria, tiveram restaurado seu legítimo lugar na Igreja.



Durante os anos seguintes, muitos esforços foram empreendidos para que fosse esclarecida a identidade do laicato, bem como seu papel e lugar na Igreja. Não importa quanto custe, essa é uma tarefa que ainda precisamos completar. Afinal, os documentos do Vaticano II são bastante claros: a convocação à santidade é universal e, pelo mérito do batismo, cada um de nós deve assumir a responsabilidade pela missão da Igreja, proclamando o Reino de Deus e a sua imanência.

À medida que procuravam esclarecer sua identidade laical nos anos pós-Concílio, alguns Leigos e Leigas identificaram-se com o carisma de uma ou outra congregação religiosa, acolhido por eles como porto seguro. Religiosas e religiosos igualmente tomaram consciência de que os carismas que tinham iluminado e orientado suas congregações durante tanto tempo eram, de fato, dons de Deus para toda a Igreja.

O documento *Em torno da mesma mesa - A vocação dos leigos maristas de Champagnat* muito contribuirá, creio eu, para o conhecimento que vai sendo construído sobre a vocação de leigas e leigos na Igreja atualmente. O mais importante é que o texto nos ajude a avançar na compreensão mais ampla do importante papel que o laicato marista representa na vida do Instituto e da Igreja e a responsabilidade que partilha com os irmãos para viver o carisma e levar avante o apostolado recebido pela Igreja por mediação de Marcelino.

Elaborado por uma pequena comissão editorial, o texto inclui as reflexões de um grupo muito mais amplo do laicato marista. Seu conteúdo também se fundamenta na experiência cotidiana de leigas e leigos maristas de todo o mundo. Esses elementos propiciam ao texto um sabor internacional especial. Os diversos testemunhos pessoais citados ao longo do documento ajudam o leitor a identificar com mais detalhe os pontos discutidos.

APRESENTAÇÃO

Deus vem claramente estimulando as vocações maristas leigas nestes últimos tempos. *Em torno da mesma mesa* constitui-se em um manual que ajudará seus leitores a aprofundarem seu conhecimento sobre essa bênção para nossa Igreja e nosso Instituto. Eles terão também a oportunidade de explorar com mais profundidade pelo menos três elementos que caracterizam de modo especial esse modo de vida: seu apostolado, sua espiritualidade e a vida partilhada.

Recomendo que você leia e estude este documento e medite sobre ele, sozinho e com outros. Que seja esta a primeira de muitas publicações escritas por leigos e leigas maristas de todas as partes do Instituto e do mundo. E que seja igualmente uma indicação da vitalidade e viabilidade do carisma que a Igreja e o mundo receberam pela mediação de Marcelino e da qual todos nós retiramos nossa identidade, como Irmãos e como leigas e leigos maristas.

Sou muito grato aos membros da comissão editorial por seu árduo trabalho: Annie Girka (L'Hermitage), Bernadette Ropa (Melanésia), Carlos Navajas (América Central), José María Pérez Soba (Ibérica), Sergio Schons (Rio Grande do Sul) e os irmãos Afonso Murad (Brasil Centro-Norte) e Rémy Mbolipasiko (Afrique Centre-Est). Sou igualmente agradecido a Anne Dooley (Melbourne), que integrou a Comissão durante boa parte de seu funcionamento, contribuindo significativamente com esse esforço, e também a Noel Dabrera (South Asia), que colaborou enormemente com esse trabalho, mas que veio a falecer antes que fosse completado.

Meu agradecimento especial ao irmão Pau Fornells, que conduziu este projeto do início ao fim. Sem o seu empenho, bem como o da comissão editorial, duvido que algum dia este documento tivesse conhecido a luz do dia. Trabalharam com determinação e paciência para cumprir os prazos, reescrever os conteúdos e fazer as revisões. Foi um verdadeiro trabalho de amor.



Obrigado ao irmão Pedro Herreros e aos membros da Comissão do Laicato do Conselho Geral e também aos irmãos Emili Turú, Pedro Herreros, Juan Miguel Anaya e César Henríquez, da Comissão da Missão e Laicato, pelo aconselhamento e apoio permanente que dedicaram às pessoas que se dedicaram ao projeto. Do mesmo modo, agradeço o irmão Antonio Martínez Estaún, Diretor de Comunicação do Instituto, que registrou em fotos o trabalho da Comissão e elaborou o projeto da publicação.

Reuven Malter e Danny Saunders, os dois jovens amigos em torno dos quais Chaim Potok construiu seu romance, fizeram uma longa e desafiadora peregrinação na qual foram construindo sua identidade. Assim também todos nós, que amamos o modo de vida e a missão maristas, fizemos um longo percurso desde o Vaticano II para formar as nossas respectivas identidades, e só agora começa a dar frutos. O documento *Em torno da mesma mesa - A vocação dos leigos maristas de Champagnat* é um dos exemplos desse fato. Que ele possa enriquecer seu conhecimento sobre a vida e a missão maristas e encorajar sua fé.

Com minhas bênçãos e afeição.

Irmão Seán D. Sammon, FMS
Superior-Geral



INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

Este documento nasce da vida. A força que o anima e a iniciativa que o motiva brotam da experiência de muitas pessoas de todo o mundo que sentem que Deus as chama para uma vocação: serem leigos e leigas maristas.

É fruto de uma longa caminhada de escuta e reflexão que o mundo marista empreende há décadas. As inquietudes de associações de ex-alunos que buscavam sua identidade em uma Igreja renovada, os cursos de espiritualidade para educadores e pais de alunos, a pastoral juvenil, os projetos de solidariedade, o

surgimento do Movimento Champagnat da Família Marista, o aprofundamento da missão partilhada, a canonização de Champagnat — um carisma para toda a Igreja —, e a Assembleia Internacional da Missão Marista, que culminou no encontro em Mendes (Brasil), são alguns dos importantes acontecimentos que nos ajudaram a compreender com mais clareza o que o Espírito suscitava em muitos corações de leigos.

O Conselho Geral, acolhendo as linhas de ação do 20º Capítulo Geral, quis concretizar toda essa experiência em um documento





que, de um lado, certificasse a realidade da vocação laical marista e, de outro, a impulsionasse. Para tanto, o Conselho criou uma comissão internacional, formada por sete leigos e leigos e três irmãos, de diferentes idiomas, culturas e histórias pessoais, que trabalhou durante três anos em sua elaboração.

O documento pretende ser uma resposta à vida dos leigos de Champagnat. Por isso, foi elaborado a partir da experiência deles: noventa e dois testemunhos de leigos de todo o mundo, alguns citados no texto,

constituíram o material básico para a descrição da vocação laical marista e dos elementos que a compõem. As observações de outros leigos de todas as unidades administrativas, assim como aquelas propostas na Assembleia Internacional da Missão Marista e nos recentes encontros de formação conjunta e de vitalidade do carisma, ajudaram a melhorar as sucessivas versões do documento.

Nosso desejo foi o de colher o que está acontecendo em muitos corações, apresentá-lo ao mundo marista e animar todos na construção do futuro. Foi escrito



INTRODUÇÃO

na primeira pessoa do plural — nós — porque é expressão de uma experiência partilhada. Logo, a linguagem pretende ser mais sugestiva do que rigorosa e apelar mais ao coração do que à razão. Às vezes é preciso ir além das palavras, sempre limitadas, para chegar à vitalidade que se deseja revelar.

Este documento, embora centrado na vocação laical marista, é dirigido a todos, irmãos e leigos. Não importa se estão em busca, se conhecem a vida marista há pouco tempo ou se a vivem há muitos anos. Queremos oferecer um instrumento para

experimentar, questionar, aprofundar a vivência, decidir e seguir em frente.

O texto segue um esquema simples. Partimos da convicção de que Deus suscita vocações de leigos maristas (capítulo 1). Esta vocação se expressa em três elementos carismáticos – missão, espiritualidade e vida partilhada – que se integram em uma única forma de viver: ser leigo marista (capítulos 2, 3 e 4). A vocação laical marista dá lugar, hoje, a diversas vinculações com o Instituto dos irmãos, depositários do carisma fundacional (capítulo 5) e, como toda vocação,





deve ser promovida, formada e cuidada durante toda a vida (capítulo 6).

Estas páginas não pretendem nem podem esgotar o processo de crescimento do laicato marista. Sua missão é ajudar o Espírito, que *sopra onde quer*¹, a continuar conduzindo a nossa história pessoal e institucional para a realização do sonho de Deus.

Por isso, cremos que o melhor modo de apreciar o documento é trabalhá-lo em grupo, tanto de leigos como de irmãos. Em verdade, pode ser excelente oportunidade para que uns e

outros estejam juntos, compartilhando vida. Ao final de cada capítulo oferecemos algumas perguntas que podem servir de guia para esses encontros.

O documento se intitula *Em torno da mesma mesa*. A imagem e a experiência da mesa partilhada é o grande símbolo que Jesus propôs para explicar o Reino de Deus. A mesa da Eucaristia nos reúne em torno Dele e O faz presente depois de dois mil anos. Do mesmo modo, a mesa simples de *La Valla* representa para nós, maristas, a gênese de nossa

¹ Jo. 3,8



INTRODUÇÃO

vocação. Em torno da mesma mesa, compartilhamos como irmãos o trabalho, a oração e a fraternidade. Como na mesa com a família em nossos lares, reunimo-nos para celebrar a vida. Há, nestas páginas, um desejo de convidar mais pessoas para que partilhem esta mesa, que tomem parte desta família marista que Deus quer continuar abençoando.

Nós, membros da equipe de redação, formamos uma autêntica comunidade de fé, de missão, de vida ao longo de três anos. Certamente foi um tempo de graça para nós. Fomos transformados pela missão que

nos confiaram. A força e o exemplo dos testemunhos de todas as partes do mundo, a riqueza da diversidade e, às vezes, do que está em comum, além da enorme vitalidade do carisma marista no mundo inteiro, converteram o nosso coração.

Nosso desejo é que o fruto deste trabalho ajude outras pessoas a viverem essa mesma experiência e contribua para fortalecer e espalhar o carisma marista, abrindo novos horizontes, trazendo otimismo renovado ao mundo marista e multiplicando os laços de fraternidade entre todos.





Pedimos ao Senhor que, a despeito das limitações deste trabalho que lhes apresentamos, seja Ele que abra os corações e acenda neles a paixão para viver e transmitir a dádiva

preciosa do carisma marista. Maria, nossa Boa Mãe, acompanhe todos na leitura, reflexão e oração.

A Comissão

Este documento é dedicado, a Noel Dabrera, leigo marista do Sri Lanka e membro da comissão, falecido no decorrer de sua elaboração, homem bom que nos aguarda junto à mesa do Pai.





1

A VOCAÇÃO DO LEIGO

A stylized, high-contrast illustration of a rural scene. In the foreground, a dirt path or road leads towards a wooden fence. The fence is made of dark vertical posts and horizontal rails, with a white gate or opening in the center. Behind the fence, there are several large, leafy trees. The entire scene is rendered in a limited color palette of greens, yellows, and browns, with a grainy, textured appearance. The style is reminiscent of early 20th-century modernist art, possibly influenced by the Bauhaus movement.

[illegible]

- ☐ Filhos deste tempo
- ☐ Os leigos na Igreja,
Povo de Deus
- ☐ Os leigos maristas
 - Diferentes formas
como os leigos se colocam
diante do carisma
 - Os leigos maristas:
uma vocação cristã
- ☐ A vocação laical marista e
a vocação de irmão
- ☐ A transmissão de um dom:
o carisma marista
- ☐ São Marcelino Champagnat:
nossa inspiração
para seguir Jesus
- ☐ Três dimensões de
uma mesma vida: missão,
vida partilhada, espiritualidade



“ Um irmão se aproximou de mim e me perguntou:
 “Você também é marista?”
 (Acho que ele queria perguntar se eu era irmão marista).
 Então respondi: “Sim, sou marista!”
 Esta expressão saiu do mais profundo de minha alma
 e me senti reconhecido ao me expressar dessa maneira.
 (Espanha) ”

Filhos deste tempo

1. Nossa época, como todos os períodos da História, é um misto de luz e sombra. Cresceu a sensibilidade em torno de questões como a paz, a justiça, a ecologia e a espiritualidade. Mas a Terra se encontra hoje devastada, com milhões de pessoas condenadas à miséria ou subjugadas pela superficialidade e pelo desejo de poder.

2. Nós, leigos cristãos, partilhamos *as alegrias e esperanças, as tristezas e angústias*² das pessoas de nosso tempo e, seduzidos pelo Deus de Jesus, queremos viver e dar testemunho hoje da Boa Notícia do Evangelho. Filhos do espírito renovador do Concílio Vaticano II³, descobrimos nossa vocação de batizados e sentimo-nos impulsionados pelo Espírito para transformar esse mundo em lugar mais justo e humano, caminhando no seguimento de Jesus.

3. Nesse despertar da vocação leiga, descobrimos que a nossa identidade atinga sua plenitude nos carismas dos institutos religiosos⁴. Sua espiritualidade e missão nos cativaram e fizeram-nos sentir que

² *Gaudium et Spes*, 1

³ Cf. *Lumen Gentium*, 4

⁴ Cf. *Vita Consecrata*, 54-55

Deus nos chamava a compartilhar seu legado e a ajudar a projetá-lo no futuro. Muitas famílias religiosas têm recebido esse dom com alegria.

4. O mesmo aconteceu conosco, maristas. O carisma de São Marcelino Champagnat, presente no Instituto dos irmãos, inflamou os leigos. Deus tocou alguns de nós e nos deu um coração marista. Certamente, mais do que uma decisão nossa, foi uma iniciativa de Deus. Não podemos viver de outra maneira: somos maristas!

“ Posso dizer que me sinto realizada e orgulhosa por ser uma leiga com o coração marista. É uma revelação que Deus foi pouco a pouco manifestando com novos chamados, novas intuições, novos sonhos, uma história cheia de vida que nunca termina de ser escrita. ”
(Brasil)

Os leigos na Igreja, Povo de Deus

“ Quando entrei em contato com a instituição marista, buscava apenas trabalho. Mas Deus saiu no meu encalço, e senti o eco da intuição de Marcelino no meu coração. De alguma forma entendi que esse chamado também se dirigia a mim, que trabalhar com meninos e meninas era algo que me completava, fazia sonhar, tocava a minha vida... Sinto que posso fazer isso o resto de meus dias. E devo fazê-lo bem. ”
(El Salvador)



5. A vida laical nasce, como toda vocação cristã, da resposta ao encontro com Deus, que nos ama infinitamente. É fruto de nosso batismo, que nos envia a cumprir a missão cristã por excelência: tornar o Reino de Deus real neste mundo.

6. Cristo nos reúne como Povo de Deus, iguais em dignidade e diferentes em nossos serviços e estados de vida. *Todos, e cada um, trabalhamos na única e comum vinha do Senhor com carismas e com ministérios diferentes e complementares*⁵. Somos um povo de irmãos porque somos filhos do mesmo Pai.

7. Nessa comunhão eclesial, o Espírito fez brotar, entre os leigos, carismas que nasceram, originariamente, em institutos religiosos. O dom do carisma compartilhado inaugura *um novo capítulo, rico de esperanças*⁶, no caminho da Igreja. O mesmo aconteceu conosco, os maristas. O carisma de São Marcelino Champagnat se expressa em novas formas de vida marista. Uma delas é a do laicato marista.

⁵ *Christifideles Laici*, 55

⁶ *Vita Consecrata*, 54

Os leigos maristas

“ Posso escutar claramente esse chamado em minha vida, como se essa vocação tivesse sido pensada especialmente pra mim. Falo de uma vocação que ultrapassa os muros de qualquer ‘obra marista’, de um chamado que impregna toda a minha vida, uma vocação que me ajuda a ser mais gente, mais feliz e mais completa. É uma vocação que me desafia o tempo todo e a cada momento que respondo ‘Sim’ me faz uma pessoa melhor, nas diversas realidades em que minha condição de leiga me convida a viver.

(Brasil)

”

Diferentes formas como os leigos se colocam diante do carisma

8. O mundo do laicato relaciona-se com o marista por uma variedade de expressões. Muitas pessoas entram em contato com a vida e a missão dos irmãos maristas de diferentes maneiras. Alunos, educadores, catequistas, pessoal de administração e de serviço, ex-alunos, pais e amigos, todos conhecem os irmãos e seu carisma.

Desse relacionamento com os irmãos, surgem diferentes atitudes:

9. Algumas pessoas vivem identidades diferentes da marista: umas, porque fizeram opções de vida distintas da cristã; outras, por já terem encontrado seu próprio lugar na Igreja. Acolhemos e respeitamos as diferentes opções e caminhos. Partilhamos com todas elas os valores humanos e cristãos, unimos forças para trabalhar na construção de um mundo melhor e damos graças a Deus por tudo o que delas recebemos.

10. Outras pessoas foram atraídas pelo testemunho dos irmãos. Admiram o seu modo de vida e desejam vincular-se à sua espiritualidade e à sua missão, sem entender isso como vocação partilhada. Algumas não refletiram suficientemente sobre o significado desta vinculação e necessitam de espaços de acompanhamento que lhes permitam descobrir o que Deus espera delas.

11. Há um terceiro grupo que, a partir de um processo pessoal de discernimento, decidiu viver sua espiritualidade e sua missão cristãs do jeito de Maria, seguindo a intuição de Marcelino Champagnat. Estes somos nós, os leigos maristas.



Os leigos maristas: uma vocação cristã

“ *Foi mais recentemente que comecei a sentir a presença de Jesus me acompanhando, dando-me força e me fazendo sonhar, e me esperando. Aí me dei conta de que precisava parar para estar com Ele, e assim poder encontrá-Lo. E agora acho que o encontrei! Fazia tempo que Ele me falava das crianças e dos jovens mais necessitados, porém não o entendia bem. Foi então que “me levou ao deserto e me falou ao coração” e me fez ver que me queria para Ele, para continuar construindo o Reino com todo o meu ser.* **”**
(Espanha)

12. Como leigos maristas, somos cristãos e cristãs que atenderam ao chamado de Deus para viver o carisma de Champagnat e a ele respondem a partir de seu estado de vida laical.

13. A iniciativa de nossa vocação parte de Deus. Ele nos ama e deseja a nossa plenitude e, por isso, convida cada um a percorrer um caminho único. Deste modo, a vocação laical marista não nasce como necessidade em períodos de crise vocacional dos irmãos, tampouco como maneira de manifestar-lhes afeto. É um chamado pessoal para um modo específico de ser discípulos de Jesus.

14. A vocação leiga marista, como toda vocação, nasce e se desenvolve interpretando a própria vida à luz do Espírito. Esse discernimento tem diferentes etapas e, por isso, é preciso acompanhar cada pessoa, respeitando o seu ritmo.

15. Cristãos e cristãs, com histórias e culturas muito diferentes, compartilhamos o chamado para viver o carisma marista no estado laical. Somos gratos a Deus pela dádiva de fazer parte de uma família que fala muitas línguas e tem um só coração.

A vocação laical marista e a vocação de irmão

16. Temos, leigos e irmãos, muito mais em comum do que de específico em nossa vocação: todos compartilhamos a beleza e os limites da condição humana neste momento histórico; vivemos uma mesma vocação cristã desde o batismo e sentimos o chamado de Deus para o carisma marista.

17. Temos certeza de que nossas respectivas vocações iluminam-se mutuamente. Assim como vamos descobrindo quem somos ao nos relacionar com os outros, a identidade específica de irmão e leigo marista fica mais clara e se enriquece *ao partilhar vida: espiritualidade, missão, formação...*⁷

⁷ XX Capítulo Geral,
Escolhamos
a Vida, 26

“ *Havia algo a mais naquele irmão:
a dedicação, a atitude de acolher a todos,
a maneira de se dirigir aos pacientes,
o espírito renovado que eu percebia em cada doente
sob seus cuidados, a espontaneidade na defesa dos sem voz.*



Todos esses detalhes transcendiam o cumprimento dos afazeres profissionais. Ele era diferente.

(Brasil)

”

18. Em resposta a um chamado de Deus, os irmãos são pessoas que optam por um estado de vida reconhecido na Igreja como *vida religiosa* ou *vida consagrada*. Eles nos oferecem seu testemunho de seguimento a Jesus por seus compromissos públicos.

19. A opção pelo celibato, vivido em fraternidade e sem se terem escolhido uns aos outros, expressa o amor de Deus como comunidade de irmãos abertos a todos. A vida de pobreza, renunciando à posse de bens materiais próprios, manifesta a liberdade evangélica que supera a ambição material e se abre para o serviço dos demais. O compromisso de obediência a Deus, pelas mediações humanas⁸, torna significativa uma disponibilidade especial para o Reino.

⁸ *Querer a vontade de Deus e desejar cumpri-la no decorrer de nossa vida levam-nos a aceitar um conjunto de mediações*
(Constituições, 40)

20. Os irmãos nos oferecem uma forma própria de cultivar a espiritualidade, que nos anima a crescer juntos na fé. O estado de vida do irmão é um sinal profético especial para o mundo e para os demais cristãos, que nos recorda nosso próprio chamado à radicalidade e paixão por Cristo.

“ *Às vezes, em encontros ou intervenções, ouço a expressão ‘colaboradores’ quando se referem aos leigos, e também encontro essa expressão em alguns documentos.*

Isso soa para mim como se os leigos fossem aqueles a quem se reservam as sobras, que ajudam quando têm tempo, que ocupamos os lugares onde os irmãos não estão, que fazem os trabalhos que os irmãos não podem fazer... Que dor sinto em meu coração quando escuto a palavra 'colaboradora', porque parece que me deixam de fora! Eu me considero como leiga marista vocacionada, parte da família marista!

(Venezuela)

”

21. Como leigos, contribuímos com uma forma específica de viver o carisma marista. Somos muito mais do que colaboradores dos irmãos.

⁹ Cf. Os. 2,16-25 e todo o *Cântico dos Cânticos*.

¹⁰ Cf. Lc. 15,11-32

22. O amor conjugal manifesta a fidelidade e a paixão de Deus e recorda a paixão e a fecundidade que deve animar toda vocação cristã⁹. Da mesma maneira, o amor dos pais pelos filhos é imagem viva do amor incondicional que Deus tem por nós¹⁰.

23. O compromisso com as realidades do mundo nos torna sinais de Deus nos diferentes ambientes sociais, econômicos e políticos em que vivemos, o que nos capacita a descobrir, com um olhar próprio, os apelos de Deus nessas situações.

24. A profissão é uma forma de realização pessoal e de serviço ao Reino. A necessidade de prover o sustento diário, assim como a instabilidade inerente à condição laical, permitem-nos um contato mais direto com a realidade.



25. A forma como as mulheres vivem o carisma marista nos convida todos a integrar os elementos marianos, como a tenacidade, a resistência, o carinho maternal, a ternura, a atenção aos detalhes e a intuição em nossa experiência cotidiana.

26. Como leigos e irmãos, aprofundamo-nos em nossas vocações específicas, à medida que nos encontramos uns com os outros em um caminho que descortina o futuro e do qual temos descoberto características significativas.

A transmissão de um dom: o carisma marista

“ Vir a conhecer Marcelino Champagnat,
superando a visão daquele jovem simpático
que eu via retratado no quadro da parede,
não foi fácil. Finalmente me dei conta de que aqui,
na Nova Zelândia, temos o nosso próprio e verdadeiro
Marcelino na pessoa do irmão N. Trabalha incansavelmente,
possui um coração generoso e ótimo senso de humor;
é amável e paciente; quando conversa
com uma pessoa faz com que ela se sinta como a única
na sala cheia de gente; relaciona-se com todos sem
que lhe importe idade ou condição; aprecia a simplicidade,
está disponível sempre que pode e sabe tirar
o melhor de todos com quem se relaciona.
(Nova Zelândia) ”

27. A vocação religiosa dos irmãos tem inspirado a nossa própria vocação laical. A experiência da acolhida, simplicidade e presença entre os jovens fascina e nos anima a ser testemunhas de Jesus hoje.

28. Também o exemplo de muitos leigos, que viveram e vivem o carisma marista com simplicidade, fizeram com que tivéssemos consciência de nossa vocação. Eles escreveram com a própria vida o que hoje expressamos com palavras.

29. A vitalidade de um carisma se manifesta quando ele é recebido, recriado à luz dos sinais dos tempos e transmitido aos outros. Junto com os irmãos, somos responsáveis por impulsionar e projetar esse dom de Deus em direção ao futuro.

São Marcelino Champagnat: nossa inspiração para seguir Jesus

“ Acho que o que mais me surpreende em Marcelino é o fato de que, apesar dos inúmeros obstáculos que teve de enfrentar, perseverou e superou tudo por ser um homem de fé. Deus deve ter tocado profundamente o seu interior, e ele, como Maria, disse “Sim”. Fico admirado com a sua afabilidade, sua decisão,



*sua lealdade, sua confiança, sua firmeza
e seu sonho de um mundo melhor para os jovens.*

(Austrália)

”

30. Marcelino é nossa inspiração para seguir Jesus. Nele encontramos um modelo de vida cristã que nos comove, seduz e anima todos os dias a superar-nos, seguindo o único Mestre.

31. A mesa de La Valla e a casa de L’Hermitage são símbolos que encarnam o dom de Deus que Marcelino nos transmite e continuam sendo, para nós, fonte de inspiração para recriar o carisma marista em nossos dias. Compartilhando o pão e construindo a casa, sentimos que Marcelino nos convida também, hoje, a ser comunidade para a missão.

32. Champagnat, que iniciou o sacerdócio com dificuldades nos estudos, viveu toda a vida em aldeias e entregou-se até o fim de seus dias para que as crianças e os jovens experimentassem o amor de Deus, hoje é um exemplo que não inspira apenas a família marista. A Igreja, ao proclamá-lo santo, apresentou-o como modelo para todos os cristãos.

33. A Igreja reconhece que a intuição de São Marcelino continua viva hoje em nós e é um presente de Deus para o mundo. A missão marista é chamada a multiplicar-se até que, em todas as dioceses do mundo, as crianças e os jovens saboreiem a ternura de Deus¹¹. Como leigos maristas, acreditamos que Deus nos convoca a prolongar essa intuição na história, como seguidores de Cristo do jeito de Champagnat.

¹¹ Caderno 4 do
Pe. Champagnat.
AFM 132.4,
p. 33, nº 6

Três dimensões de uma única vida: missão, vida partilhada e espiritualidade

“ A primeira coisa que me cativou no carisma foi sua consciência educativa e sentir que ‘o marista’ é uma forma de ser cristão no mundo e para o mundo, situação nada comum nos movimentos religiosos. Mas o que me levou a escolher ser marista foi me ver confirmada em minha condição de mulher, em minha condição de educadora, em minha condição de membro da Igreja em uma comunidade em que se respira um ar de família. Isso se percebe na profundidade e na simplicidade dos vínculos, no acompanhamento, na presença constante e libertadora, nas dificuldades e desavenças, como em qualquer família.

(Uruguai)

”

34. Ser seguidor de Cristo, hoje, ao estilo de Champagnat, significa comprometer-se com as três dimensões fundamentais cristãs e maristas: a missão, a vida partilhada e a espiritualidade. Essas dimensões são inseparáveis: a espiritualidade é vivida na e para a missão; a missão cria e anima a vida partilhada; a vida partilhada é, por sua vez, fonte de espiritualidade e de missão.



35. As tarefas podem ser distintas na missão; as ênfases na espiritualidade são variadas; a vida partilhada se traduz em muitas formas. Missão, espiritualidade e comunhão são como três cores que formam um único raio de luz: o carisma marista. Dependendo dos contextos e momentos, destaca-se uma ou outra dessas dimensões; todavia é impossível transitar por uma delas sem encontrar as outras duas.





AFRIQUE CENTRE EST

AMÉRICA CENTRAL

BRASIL CENTRO-NORTE

BRASIL CENTRO-SUR

CANADA

COMPOSTELA

CRUZ DEL SUR

EAST ASIA

EUROPE CENTRE-OUEST

IBÉRICA

L'HERMITAGE

MADAGASCAR

MEDITERRÁNEA

2

A MISSÃO

CHAMPAGNAT

MONTAGNE



MELBOURNE

MÉXICO CENTRAL

MÉXICO OCCIDENTAL

NEW-ZEALAND

NIGERIA

NORANDINA

RIO GRANDE DO SUL

S^A MARIA DE LOS ANDES

SOUTH ASIA

SOUTHERN AFRICA

SYDNEY

UNITED STATES OF AMERICA

LA VALLA

FRANÇOIS

BASILIO

- ☐ Cristo nos envia:
a missão dos leigos
- ☐ Com a paixão de Marcelino:
a missão leiga marista
- ☐ Corresponsáveis
pela missão comum
 - Juntos na Missão
 - A relação de trabalho
 - A relação
de voluntariado
 - Gestão e
corresponsabilidade
- ☐ Apaixonados por multiplicar
e fortalecer a missão



“ Vejo duas imagens em minha mente: a de um pão,
que é partido e repartido para que todos o tenham
e dele todos possam se alimentar;
e a da vela que se consome, oferecendo o melhor de si,
a luz, como foi o ideal de vida do irmão Basílio Rueda
— “inflamar minha vida por Cristo” —,
embora nisso se consuma a própria vida.
(Venezuela) ”

Cristo nos envia: a missão dos leigos

36. Como leigos, somos, pelo batismo, enviados por Cristo à única missão da Igreja: anunciar a Boa-Nova, ser sacramento e fermento do Reino de Deus na humanidade.

37. Somos evangelizadores do mundo, vivendo no mundo. Como o sal na comida, manifestamos a profundidade que se esconde na vida cotidiana e, imersos nela, testemunhamos as três dimensões da missão de Cristo: consagrar o mundo a Deus, ser profeta de um futuro inédito e estar a serviço dos outros.

38. Por nosso compromisso batismal:

- Somos sinais de Deus para as pessoas. Enxertados em Cristo, que torna novas todas as coisas, vivemos nossa encarnação nas realidades terrenas, ajudando a vinculá-las com a sua verdadeira raiz, o amor. Assim, consagramos o mundo a Deus.

¹² Título do documento final do *Forum Social Mundial* de Porto Alegre (Brasil, 2001)

¹³ Cf. Mc. 9, 35

- Como profetas, anunciamos um mundo de paz, baseada na justiça, e denunciemos as causas da exploração e da exclusão em que vivem milhões de pessoas, gerando a esperança de que *outro mundo é possível*¹².
- Estamos a serviço de nossos irmãos. Pelo trabalho e pelas relações humanas construímos um mundo mais fraterno e reconciliado, onde o maior é aquele que se faz servidor dos outros¹³.

39. Como cristãos leigos, estamos atentos aos sinais dos tempos, mantendo-nos na escuta do que o Espírito nos comunica por meio da história, da sociedade e das pessoas. Encarnados na realidade, vivemos em contínuo diálogo com o mundo, mostrando o rosto amoroso de Deus.

40. Essa tríplice dimensão da missão destaca a universalidade do chamado à santidade de todos os cristãos. A consagração batismal gera uma comunidade de irmãos e irmãs, iguais em dignidade e responsabilidade na missão da Igreja.

Com a paixão de Marcelino: a missão leiga marista

“ Maria e Marcelino me animam e dão coragem para me dedicar plenamente à missão recebida, que consiste em acolher, escutar e acompanhar os jovens, apesar das minhas limitações e as daqueles que comigo estão empenhados nesta missão.



Nos momentos de dúvida, quando me dá vontade de 'jogar a toalha', olho para os dois. Eles me dão força para tornar realidade o 'Sim' que pronunciei uma noite na capela de Nossa Senhora de L'Hermitage.

(França)

”

41. Nosso coração marista bate em sintonia com a paixão de Marcelino, que se manifesta atualmente nas palavras que o Ir. Seán Sammon, Superior Geral, dirige aos irmãos: *Viver e trabalhar no meio dos jovens; evangelizar prioritariamente pela mediação da educação, mas eventualmente por outros meios; demonstrar preocupação especial pelas crianças e pelos jovens pobres que vivem excluídos da sociedade*¹⁴.

42. Esta é a nossa missão: contribuir para que as novas gerações descubram o rosto de Deus e *tenham vida em abundância*. Como Champagnat, devemos responder ao grito dos *Montagnes*¹⁶ que nos rodeiam. Não podemos ver uma criança sem amá-la e dizer-lhe o quanto Deus a ama¹⁷.

- Consagramos o mundo ajudando os jovens a descobrirem o sentido de sua existência e a serem capazes de tomar a vida em suas próprias mãos, à luz da fé.
- Somos profetas com os jovens, anunciando-lhes que a vida é maravilhosa em si mesma, que vale a pena lutar para construir um mundo melhor. Nós os animamos a serem críticos da sociedade em que estão inseridos e os convidamos a se comprometerem a transformar este sonho em realidade.

¹⁴ Ir. Seán D. Sammon, SG: *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado: a Vida Apostólica Marista hoje*. Circulares do Superior Geral dos Irmãos Maristas, volume XXXI, p. 72.

¹⁵ Jo. 10,10

¹⁶ Jean-Baptiste Montagne era um adolescente pobre, sem qualquer conhecimento sobre Deus, que vivia na paróquia de la Valla e foi atendido por Marcelino horas antes de sua morte. Tornou-se o arquétipo de todas as crianças e jovens aos quais deve se dirigir a missão marista. (Cf. Jean Coste, SM, *Origines Maristes*, IV, p. 120)

¹⁷ Cf. Ir. João Batista Furet: *Vida de José Bento Marcelino Champagnat*. Edição do Bicentenário, FTD, São Paulo, 1989, p. 460.

- Somos também servidores dos jovens, estando junto deles e sendo referência para suas vidas, permanecendo atentos às suas necessidades e acompanhando-os em seus acertos e erros, em suas dúvidas e aspirações.

43. A missão marista é única, realizada por uma diversidade de tarefas, seja o exercício da profissão, a dedicação voluntária, a família ou a oração. A pluralidade laical faz com que sejam múltiplas as ocupações. Podemos compartilhar a missão em qualquer trabalho, vivido na fé.

44. Cada ação individual, comunitária ou institucional é um fio com que tecemos a grande rede da missão marista. O fundamental é que vibremos com essa missão única e permaneçamos unidos a ela pela força da oração.

Corresponsáveis na missão comum

Juntos na missão

“Estar com as crianças menos favorecidas, trabalhar no meio delas e estar atento às suas necessidades são as realidades que vivo com os monitores, monitoras e irmãos. Estamos ali uns para os outros e todos para as crianças, formando uma grande família.

(Canadá)

”



45. Leigos e irmãos, recebemos o dom do carisma de Marcelino. Por isso, somos companheiros na missão marista e corresponsáveis perante Deus para realizá-la.

46. A corresponsabilidade abrange todos os níveis: tomada de decisões, planejamento, execução e avaliação. Partilhamos o que os diversos estados de vida podem contribuir para a missão comum.

47. As tarefas em que a missão se concretiza são, para os leigos maristas, mais amplas do que as obras dos irmãos. Alguns sentem que, em determinado momento de sua vida, devem dedicar-se mais ao cuidado e à educação dos filhos. Outros vivem a missão trabalhando em obras educativas que dependem das instâncias públicas ou eclesiais. E há quem dedique sua vida e seu tempo em outros campos. Nessa grande diversidade, própria da vida laical, cultivamos a comunhão e procuramos juntos novos caminhos de expressão da missão marista.

A relação de trabalho

“ Para mim, a escola se converteu
em meu segundo lar e a comunidade marista
em minha segunda família.

Embora recebamos um modesto salário,
não medimos o custo do que fazemos.

(Filipinas) ”

48. Muitos leigos maristas vivem a missão trabalhando como profissionais em obras do Instituto. Essa relação é fonte de fecundidade e, em certas ocasiões, pode ser também origem de tensões.

49. É fonte de fecundidade:

- para a obra, na medida em que podemos, juntos, aprofundar a identidade marista e animar com mais vigor e criatividade sua ação evangelizadora;
- para os irmãos, que encontram assim apoio e vêem enriquecidas sua vocação e seu trabalho;
- para os leigos, na medida em que realizamos a missão marista em um âmbito que sentimos ser especialmente nosso e enriquecemos nossa vocação no relacionamento com os irmãos;
- para as crianças e os jovens, que experimentam a vitalidade da presença marista em diversas vocações.

50. Pode ser fonte de tensões:

- pelas diferenças de critério, ou em razão de uma concepção personalista de gestão, que às vezes dão lugar a injustiças, ressentimentos ou mesmo à demissão de leigos identificados com o carisma;
- pela atitude de profissionais que não respondem com a devida competência e honestidade a seus deveres ou que usam para benefício próprio suas responsabilidades nas obras;



- pela relação empregador-trabalhador, que requer condições de trabalho claras e justas e em conformidade com a legislação vigente. Neste campo, nossa referência fundamental deve ser o Evangelho e a Doutrina Social da Igreja.

A relação de voluntariado

“ *A simplicidade de vida de tantos irmãos e leigos me fez perceber que a vida marista não é apenas para pedagogos.*

Cada um em sua profissão ou em seu trabalho, qualquer que seja, tem capacidade para dar amor a muitas pessoas que necessitam, especialmente as crianças, e assim educá-las como bons cristãos e virtuosos cidadãos.

(Colômbia)

”

51. Outros leigos maristas participam de obras do Instituto como voluntários, em unidades sociais ou pastorais. Também essa relação pode ser fonte de fecundidade.

- Sua fecundidade é a mesma que existe na relação de trabalho, tanto para a obra como para os leigos ou irmãos. A singularidade se fundamenta na força do testemunho cristão, que dá de graça o que recebeu de graça¹⁸. A gratuidade de tempo e empenho é uma imagem privilegiada do amor de Deus.

¹⁸ Cf. Mt. 10,8

- Esse amor se manifesta de forma especial naqueles que deixam sua terra e sua família para servirem em outras partes do mundo com um amor sem fronteiras.

52. A relação de voluntariado também pode causar tensões. É possível acrescentar, às já citadas anteriormente, as seguintes:

- não é fácil encontrar um equilíbrio sadio entre a entrega pessoal voluntária e as exigências da vida profissional ou familiar;
- o trabalho voluntário não pode ser utilizado para suprir o trabalho profissional, quando esse é necessário;
- pode ocorrer a tentação de se fazer uso dessa dedicação gratuita para satisfazer interesses pessoais ou familiares, buscar o poder ou o prestígio.

Gestão e corresponsabilidade

“ Sabemos que há muito caminho a percorrer e metas a alcançar na busca das autonomias e complementaridades.

Participar é poder: poder dizer, poder fazer, poder decidir, poder ser e ser com os outros, poder ser digno filho e filha de Deus, onde quer que estejamos, poder saber, poder usufruir.

(Argentina)

”



53. A gestão de uma obra deve estar embebida da espiritualidade que testemunhamos. Quando *o espírito de família* preside as relações de trabalho e de voluntariado, e inspira um modelo de gestão corresponsável, diminuem as tensões internas e aumenta a fecundidade da obra.

54. Requer-se de leigos e irmãos que exercem cargos de responsabilidade: competência profissional, empenho na sua formação permanente, respeito para com as pessoas, solidariedade e vivência da espiritualidade¹⁹.

55. Todos devemos atuar para superar as tensões e injustiças que possam surgir. Isso implica criar ou desenvolver estruturas de gestão participativa, definir com clareza o perfil e as atribuições de cada função, empreender um processo sistemático de avaliação e com critérios transparentes e garantir processos e políticas comuns, para além das mudanças que ocorram nas equipes de animação e governo das obras ou da Província.

56. Sentindo-nos corresponsáveis pela missão, oferecemos nossa disponibilidade para assumir as tarefas necessárias, conforme nossas capacidades e condições pessoais, vivendo-as sempre como serviço e sem nos apegarmos a elas.

57. Por amor à missão, nós, leigos maristas, estamos comprometidos com uma formação permanente que contribua para melhorar a ação educativa e pastoral. E a instituição marista está atenta para proporcionar os meios adequados para que essa formação permanente chegue a todos de maneira efetiva.

¹⁹ Cf. *Missão Educativa Marista*, 51 b e 165

Apaixonados por multiplicar e fortalecer a missão

“Penso aposentar-me do ensino no próximo ano,
mas espero continuar dedicando-me
à evangelização explícita, com a ajuda de Deus.
Não há aposentadoria para uma marista comprometida.
(Nigéria)”

58. O amor de Deus acende em nossos corações a paixão de chegar a mais crianças e jovens e fazer com que vivam em plenitude. Escutamos com especial atenção as vozes que nos pedem para:

- anunciar a Boa-Nova de Jesus, sobretudo nos lugares onde não é conhecida, fazendo-o com amor intenso, zelo apostólico e novos métodos;
- denunciar e comprometer-nos a combater as novas formas de pobreza;
- educar as novas gerações no amor e respeito à criação;
- educar na igualdade de gênero e na diversidade cultural, religiosa e étnica, inseridos nos mundos juvenis;
- erradicar as causas de exclusão e exploração de tantas crianças e jovens, mediante nosso compromisso sociopolítico;



- ser solidários com as realidades dos povos além de nossas próprias fronteiras.

59. Esses compromissos se concretizam não somente com um maior número de obras, mas também com estilos de presença em espaços onde não estivemos ainda. Atender às necessidades das crianças e dos jovens nos torna inovadores e nos ajuda a vencer a inércia e o comodismo. Dispomos atualmente de mais oportunidades de formação, recursos humanos e materiais do que teve Marcelino. Sua audácia nos inspira a usar esses meios com criatividade e profetismo.

60. Nós, leigos, podemos contribuir com uma nova forma de animação da vida marista nas obras. Junto com os irmãos, podemos formar comunidades locais maristas que se constituam no coração da missão e na garantia de uma identidade marista evangelizadora. Essas comunidades podem ser sementes de nova vitalidade da missão, que não depende exclusivamente do número ou da presença de irmãos no local.

61. A vocação laical marista impele-nos a colaborar na evangelização de novas fronteiras da missão universal: as periferias das cidades, as vítimas da exclusão social, os meios de comunicação social, a promoção da paz, a luta em favor da justiça e da salvaguarda da criação²⁰.

62. A Assembleia Internacional da Missão Marista, celebrada em setembro de 2007, em Mendes (Brasil), simbolizou o caminho percorrido e o horizonte a que nos dirigimos, leigos e irmãos, animados pelo Espírito. Nela fomos convidados a nos empenhar por *uma educação*

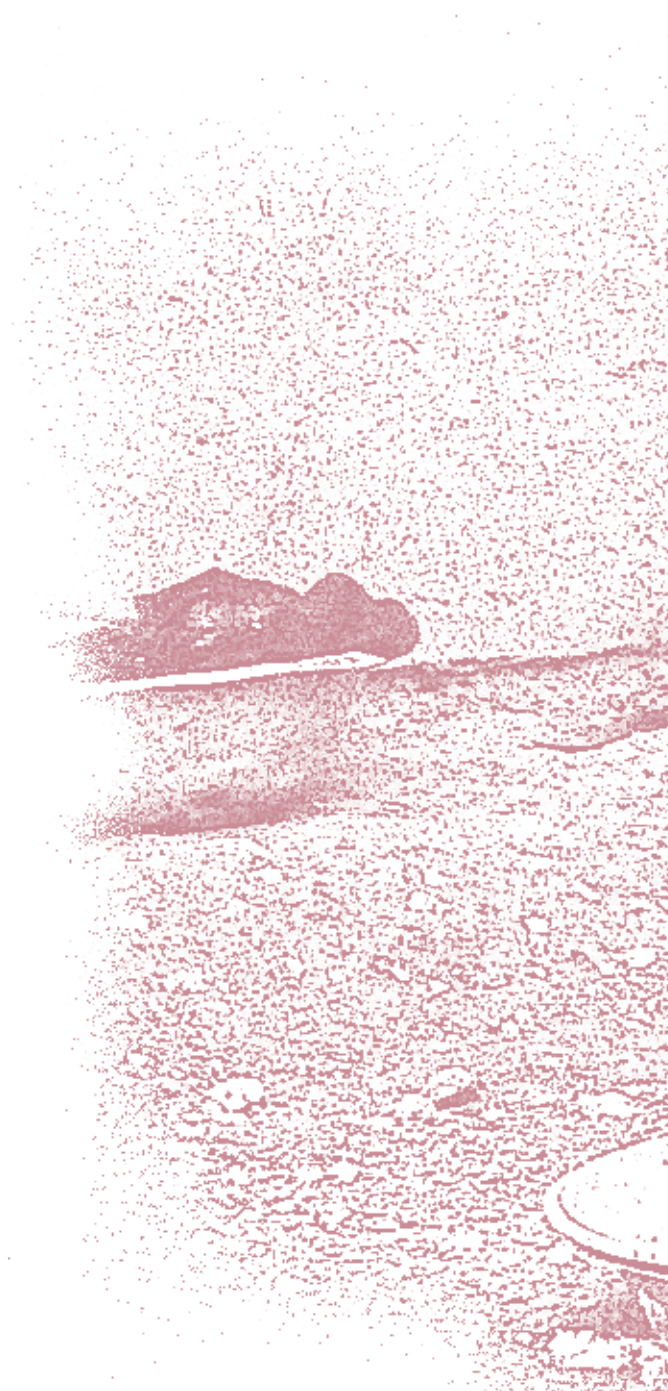
²⁰ Cf. *Redemptoris Missio*, 37

²¹ Assembleia Internacional da Missão Marista, Mendes-Brasil, setembro de 2007: Documento final, 4a chamada.

*evangelizadora, uma educação comprometida com a solidariedade e a transformação social, atenta às culturas e ao respeito ao meio ambiente; uma educação sem discriminação, que crie espaços para quem dela precise.*²¹

63. A Missão *Ad Gentes*, revitalizada nos últimos anos pelos irmãos, também é para nós, leigos, um apelo a abrir nossas mentes e corações a novas formas de presença e generosidade até aqui desconhecidas.

64. Juntos, e considerando nossa especificidade e missão comum, procuramos descobrir o sonho de Deus. Ele nos chama a revitalizar a missão, ampliando-a e abrindo-a a novos desafios, e nos envia para converter o Seu sonho em realidade.







3

A VIDA PARTILHADA



- ☐ Deus é comunhão na diversidade
- ☐ Nossa experiência de comunhão: 'o espírito de família'
- ☐ A família, sinal de comunhão
- ☐ Gerar comunhão em toda a vida
 - A mesa de La Valla
 - Une-nos ao mundo inteiro
- ☐ Da partilha nasce a comunidade
 - O Movimento Champagnat da Família Marista
 - Comunidades de vida de irmãos e leigos
 - Outros grupos de leigos maristas
- ☐ Novas estruturas de comunhão



“ Naqueles meses de sofrimento e incerteza,
com nosso filhinho no hospital,
acompanhado na cama por seu boneco
'Champi' (Champagnat), senti nossa família marista
sofrer, rezar e alegrar-se conosco.
Conhecemos assim o verdadeiro significado da comunhão.
Se isso não é partilhar a vida, que outra coisa pode ser?
(Espanha) ”

Deus é comunhão na diversidade

65. Deus nos revela que Seu coração é comunhão na pluralidade: é uno e trino; é amor, amante e amado²², uma força amorosa sempre amando. Filhos desse Deus, ansiamos sair de nós mesmos para ir ao encontro dos outros e viver a dinâmica do ser de Deus.

66. A Igreja, sinal do Reino de Deus, vive desse amor trinitário. Nesse sentido, reflete em seu interior o rosto uno e plural da humanidade e, fiel à sua missão, cria unidade na diversidade.

67. Como leigos maristas, que desejam seguir Cristo do jeito de Maria, igualmente participamos dessa forma de vida mediante uma sensibilidade específica: *o espírito de família*.

²² Cf. Santo Agostinho, *De Trinitate*, VIII, 10, 14.

Nossa experiência de comunhão: o espírito de família

“ É possível ter a beleza, a ternura, o respeito e o cuidado do outro;
há sempre um pão quentinho, um lugar na mesa da nossa casa
para se descansar no caminho; há sempre um abraço fraterno.
Por isso, tantos irmãos e leigos
continuam escolhendo esse sonho.

(Argentina) ”

68. Marcelino Champagnat transmitiu aos primeiros irmãos um modo de se relacionar baseado no exemplo de Maria. Viviam um ambiente familiar, de aconchego e proximidade. Esse sentimento de fraternidade os acompanhava onde quer que fossem e fazia parte do jeito de educar de suas escolas. Essa forma de relacionamento, denominada *espírito de família*, é para nós parte fundamental do legado de Marcelino. É a característica de nosso carisma que, desde o primeiro momento, mais atrai as pessoas e nos confere singularidade. É o nosso grande sinal profético.

²³ Cf. Juan Bautista Furet, *Crónicas Maristas. III. Sentencias. Enseñanzas espirituales*, cap. XXVIII, Edelvives, Zaragoza, 1989, p. 261-266. Pretendemos aqui elaborar uma versão mais laical das *pequenas virtudes*, mas que, no essencial, coincide com as descritas pelo Ir. João Batista.

69. O *espírito de família* é uma forma de ser que nos restaura como pessoas e nos transforma. Faz com que confiemos no próximo, aceitemos nossas próprias limitações e manifestemos o melhor que Deus nos deu. Quando não há preocupação com a aparência, as pessoas desfrutam melhor os encontros interpessoais.

70. Desse espírito nascem os detalhes que, junto com outros, caracterizam-nos. Como Marcelino, cultivamos entre nós as *pequenas virtudes*²³: perdoar as ofensas diárias, compreender as razões do outro e co-



locar-se em seu lugar; estar alegre, dando alento aos outros; prever as necessidades dos outros e ser solícito no serviço com simplicidade; ser paciente e afável; dar espaço aos outros quando é a vez deles de agir. Assim se nutre a nossa vida diária, que ganha em profundidade.

71. Pelo espírito de família, revelamos o Deus Trino e acolhemos com ternura aqueles que se sentem longe de qualquer aconchego. Por isso, a pastoral marista deve estar impregnada desse jeito de ser que caracteriza nossa missão.

72. Como Maria, vamos ao encontro de quem precisa de nós, visitamos Isabel, usufruímos de sua companhia e juntos constituímos família²⁴. Estamos atentos aos noivos em Caná, oferecemos nossa ajuda com simplicidade e nos unimos para celebrar o vinho bom²⁵. Oramos uns pelos outros em Jerusalém, vivendo a fraternidade e assim formamos uma comunidade no Espírito.²⁶

A família, sinal de comunhão

“ Dou graças a Deus porque me dou conta de como minha relação familiar, nascida do amor à minha esposa e a meus filhos, alimenta e enriquece meu relacionamento com uma comunidade mais ampla. A vida em família, em um mundo tão atarefado como o de hoje, pode ser bem exigente e, às vezes, até extenuante. No entanto, minha esposa e meus filhos são para mim fonte de compreensão, crescimento e alegria verdadeira. Eles me infundem ternura de coração.

(Estados Unidos)

”

²⁴ Cf. Lc. 1, 39-56.

²⁵ Cf. Jo. 2, 1-11.

²⁶ Cf. At. 1, 12-14.

73. A família é o primeiro lugar onde se vive a comunhão. Nela crescemos como pessoas e seguidores de Jesus. Apesar das dificuldades normais e conflitos, na vida das famílias, se desenvolve a compreensão mútua do casal, a abnegação no cuidado dos filhos e dos idosos e enfermos, a aceitação de cada um em suas diferenças, a união para que todos possam viver dignamente e cada um encontre seu próprio lugar, o cultivo da fidelidade e a certeza de que sempre haverá um lugar à mesa esperando quem falta.

74. Para muitos de nós, o matrimônio é parte fundamental da vocação laical. Na entrega mútua de cônjuges, revelamos o amor de Deus, sempre fiel, no mundo. Desejamos que nossas famílias, a exemplo de Nazaré e La Valla, sejam famílias abertas, fontes abundantes que multiplicam a vida nos filhos, na missão e no acolhimento de todos os que precisam.

75. Os leigos solteiros cuidam de suas próprias famílias com especial desvelo. Buscam ser fermento de união entre irmãos, fonte de compreensão e cuidado para os pais e referência amorosa para as novas gerações.

76. Reconhecemos que há novas formas de família entre nós. Como leigos maristas, queremos vivê-las, sejam quais forem as circunstâncias, como um lar cristão em que o amor e a compreensão sejam o centro das relações.

77. Nós maristas, seja qual for nosso estado de vida, cuidamos da nossa família como presente singular e somos fecundos construindo-a a partir de nossas respectivas vocações.



Gerar comunhão em toda a vida

“Nada me traz mais felicidade do que dedicar meus esforços para que nós, irmãos e leigos, possamos acender os corações e incendiar nossas vidas para nos entusiasmar mutuamente, tornando realidade o sonho de Marcelino.
(México)”

A mesa de La Valla...

78. A força do *espírito de família* congrega todos aqueles que vivem o carisma marista como uma nova família de seguidores de Cristo do jeito de Maria. A mesa de La Valla é um símbolo do relacionamento que nos une.

79. A comunhão entre leigos e irmãos contempla e enriquece nossas vocações específicas e os diferentes estados de vida. Não só há lugar na mesa para todos, como também precisamos estar um ao lado do outro.

80. Essa partilha exige tempos em comum. As pessoas reúnem-se ao redor da mesa para conversar, rir e estar juntas. É preciso buscar esses momentos e espaços de comunicação em profundidade, encontros de qualidade que nos unam no essencial. Assim, compreenderemos as diferentes formas de pensar e agir, aceitando os próprios limites e os dos outros em um clima de autêntica fraternidade.

... nos une ao mundo inteiro

81. A mesa de La Valla alarga-se e acolhe todas as pessoas que convivem conosco. Queremos ser fonte de paz na profissão, na vida diária, em nosso coração. A dureza do cotidiano pode levar, às vezes, a nos distanciar e confrontar com outras pessoas. Não obstante, com Deus, queremos viver as dificuldades com paz e serenidade, procurando unir ao invés de dividir.

82. A mesa simples dos primeiros irmãos nos mantém em comunhão com a Igreja, Povo de Deus, e com outras igrejas cristãs que partilham conosco o seguimento de Cristo. Além disso, ela nos une a outras pessoas, não crentes ou de outras religiões, com as quais partilhamos o compromisso de construir um mundo mais justo.

83. Irmãos e irmãs em humanidade, buscamos criar redes de apoio mútuo como forma de tornar visível a interdependência de todas as pessoas. Jesus nos convida a cuidar de nosso planeta como a casa comum em que habitam todos os seres.

Da partilha nasce a comunidade

“ *A vida em comunidade me tirou da zona de conforto e fez com que eu me reunisse e vivesse com gente com quem, de outra maneira, eu sequer conheceria. Aprendi, assim, a considerar os outros mais do que a mim mesma.* ”



Sem dúvida alguma, a vida comunitária me ajudou a ampliar o horizonte da minha vida e me propiciou uma visão mais positiva das coisas.

(Nova Zelândia)

”

84. *O espírito de família* cria espaços e tempos para partilhar fé e vida, gerando comunidade. A exemplo de Jesus, Maria e Marcelino, reunimo-nos com os outros para caminhar juntos, compartilhando a vida e ajudando-nos a crescer na fé e na missão.

85. Vivemos realidades muito diferentes, por isso as formas de vida comunitária são igualmente diversas. O modelo de comunidade que vive sob o mesmo teto e tem tudo em comum é uma possibilidade real, contudo não constitui o único ideal marista laical.

86. No mundo marista existem atualmente diversas formas de expressão dessa vida em comum: o Movimento Champagnat da Família Marista, comunidades de vida de irmãos e leigos, e outros grupos maristas.

O Movimento Champagnat da Família Marista

“

Faço parte de uma fraternidade marista com minha família.

Que bom que nasceu esse ‘movimento’!

Meu esposo, meus filhos e eu temos nela uma fonte de água viva e inspiração permanente para manifestar que a nossa vida só adquire sentido na fé. Este vínculo que nos une estreitamente

aos irmãos e ao Instituto nos faz refletir sempre sobre a nossa vida cristã e o testemunho em nosso local de trabalho e na comunidade em que estamos inseridos.

(Brasil)

”

²⁷ Cf. Ir. Charles Howard, SG: *O Movimento Champagnat da Família Marista: uma graça para todos nós. Circulares do Superior Geral dos Irmãos Maristas, volume XXIX, p. 308.*

²⁸ Cf. Ir. Charles Howard, SG, *Idem*, p. 419-428

²⁹ Constituições, 164.4

³⁰ *O documento definitivo é a vida que o redigirá, escrito com o coração dos leigos, sua fé, experiência vivida da espiritualidade de Champagnat. Este modesto documento não constitui senão as grandes linhas, os primeiros passos num caminho que a Família Marista terá de percorrer no futuro.* (Cf. Ir. Charles Howard, SG: *Idem*, p. 416)

87. O Movimento Champagnat é uma forma de organização reconhecida pelo Instituto para as comunidades maristas leigas. Aprovada pelo 18º Capítulo Geral (1985) e animado pelo Ir. Charles Howard, Superior Geral, como resposta ao que considerava um autêntico *apelo do Espírito*²⁷, conta com milhares de membros em todo o mundo e, em poucas décadas, criou uma rede de fraternidades que começam a se articular em âmbitos regional e continental.

88. Seu *Projeto de Vida*²⁸ é caminho fecundo para desenvolver a vida comunitária e fonte de inspiração para que o Movimento enfrente os desafios que estes novos tempos apresentam: crescer com autonomia e responsabilidade na própria vocação laical; conectar-se com as novas gerações; transmitir a paixão pela vocação marista, tanto de irmão quanto de leigo; envolver-se em novas formas de missão; e articular-se de modo mais efetivo com outras realidades do mundo marista.

89. O Movimento Champagnat, como *prolongamento do Instituto*²⁹, já propiciou muitos frutos para a espiritualidade e a missão, multiplicou a vocação marista e é fonte de esperança para o futuro do nosso carisma. É necessário que esse Movimento permaneça atento para atualizar o seu *Projeto de Vida* e continuar crescendo em vitalidade³⁰.



Comunidades de vida de irmãos e leigos

“ Nestas férias, partilhamos uns dias de retiro, irmãos e leigos.
Foi quando, estando todos juntos, surgiu em mim
o chamado para continuar, ao longo do ano todo,
com a experiência que tivemos nesse retiro de férias:
viver em comunidade, irmãos e leigos, a serviço dos jovens.
”
(França)

90. Existe hoje um significativo número de comunidades maristas nas quais irmãos e leigos compartilham a vida em torno da missão. Algumas surgiram para ajudar no discernimento vocacional de jovens adultos; outras, para o trabalho de inserção social; outras ainda desenvolvem projetos de vida e missão partilhadas. Algumas têm caráter temporário; outras, maior duração. Todas são exemplos da riqueza da vida comunitária gerada por pessoas de estados de vida distintos.

91. Essas comunidades surgem também em outros institutos religiosos e em diversos movimentos que desejam promover novas formas de vida eclesial. Proporcionam nova vitalidade ao carisma, desde que iniciadas e acompanhadas por ambas as partes, vida religiosa e laicato, mediante adequado discernimento.

Outros grupos de leigos maristas

“ O espírito de família, que sinto por conta
de meu compromisso com o grupo de leigos maristas,

anima-me a manifestar minha vivência do carisma marista na comunidade escolar, entre colegas e alunos.

(Austrália)

”

92. Em muitos lugares, os leigos experimentam a vida de comunidade em diferentes estruturas e obras do Instituto (comunidades educativas em escolas e obras sociais, comissões provinciais e equipes de animação) e em outros grupos maristas, contribuindo com a sua própria cor para o arco-íris de expressões do carisma.

93. A vida laical compartilhada, animada pelo Espírito, está crescendo e assumirá novos estilos no futuro. Se estivermos abertos para aprender uns com os outros, fortaleceremos, juntos, a missão e a espiritualidade maristas.

Novas estruturas de comunhão

“ *Às vezes tenho a sensação de pertencer ao mundo marista porque os irmãos me permitiram e que deveria estar agradecido pelo muito que me deram. Embora isso seja em parte certo, gostaria de ser reconhecido como marista por ter sido minha opção pessoal e porque me sinto marista e leigo por vocação, ou seja, corresponsável pelo sentido de sermos maristas, como iguais, participante da espiritualidade em um estado de vida diferente.*

(Espanha)

”

94. Surgem, em muitas Províncias, novas estruturas em que se manifesta a comunhão de leigos e irmãos. Um dos espaços em que se percebe com mais clareza essa novidade é a missão.



95. A corresponsabilidade na missão estimulou o surgimento de assembleias, capítulos, comissões e equipes provinciais em que leigos e religiosos trabalham lado a lado. Em outros lugares, foram criadas estruturas em que a gestão e a animação provincial são compartilhadas. Os leigos não apenas estão envolvidos na execução da missão, mas também participam do planejamento conjunto. Foram igualmente criados conselhos provinciais ampliados, nos quais leigos e irmãos trabalham unidos para responder melhor às necessidades atuais.

96. As comunidades leigas maristas oferecem um cenário renovado da vida marista, um marco de referência para o carisma que pode dar um novo impulso à missão, ainda que, nestes tempos, o número de irmãos diminua.

97. A comunhão não se limita à missão. Jesus nos convida a beber juntos da *água viva*³¹, a orar, a partilhar a espiritualidade com o coração. Precisamos continuar desenvolvendo estruturas que estimulem essa dimensão, como retiros para leigos e Irmãos, experiências de formação conjunta e vitalidade carismática ou outras formas de apoio.

98. Os encontros de leigos e irmãos representam espaço privilegiado para nos conhecer melhor, aceitar-nos como somos e viver em comunhão com Deus que nos envia, hoje mais do que nunca, para testemunhar ao mundo o carisma de Champagnat.

99. À medida que caminharmos juntos, surgirão novas formas de relacionamento, cada vez mais profundas, que demandarão novas estruturas que acolham e impulsionem a vitalidade. Juntos também podemos pensar como queremos que seja a casa, ampla e ensolarada, do futuro marista.

³¹ Cf. Jo. 4,10

4

A ESPIRITUALIDADE





- ☐ Viver no Espírito
- ☐ Seguir Jesus:
o centro da vida
do leigo marista
- ☐ Como Maria
- ☐ Um jeito de viver
no Espírito
- ☐ Complementaridade
entre missão, vida partilhada
e espiritualidade



“ Que melhor estilo de vida e proposta para
o mundo de hoje do que a espiritualidade marista?!
O amor a Maria, o espírito de família, a simplicidade,
o amor ao trabalho e a presença nas famílias que
mais necessitam nos animam a enfrentar o desafio de viver
a cada dia e momento, com grande confiança em Deus
e sempre com um sorriso nos lábios,
o anúncio da Boa-Nova: Jesus nos ama!

(México)

”

Viver no Espírito

100. Espiritualidade é viver em Deus e com Deus. A espiritualidade é como a seiva da árvore. Não está à vista, no entanto nutre, faz crescer e produz fruto. Do mesmo modo, os cristãos experimentam que a força do Espírito dá sentido à sua existência, alimenta suas convicções e impulsiona suas ações.

101. Espiritualidade é desejar viver na raiz, não apenas na superfície. O ser humano aberto à espiritualidade descobre que cada instante é tempo de oportunidade. É capaz de manter a esperança na alegria e na dor e aposta em viver profundamente cada momento desta existência maravilhosa e difícil. Não se confunde com religiosidade ritualística e provoca uma verdadeira mudança de vida.

³² Constituições, 49

102. Marcelino e os primeiros irmãos viveram no Espírito. A tradição marista recolheu suas experiências e ensinamentos, sua herança³², e a foi transmitindo, de geração em geração, de forma fiel e renovada. O manancial dessa tradição é um rio caudaloso que fecunda povos e culturas de todo o mundo. Com ele contribuímos também nós, leigos maristas, oferecendo a nossa experiência pessoal de Deus.

103. A espiritualidade marista está em sintonia com a vida laical porque é prática e impregna o cotidiano. Seu lugar é entre as crianças, no lar e no trabalho. As pessoas e suas circunstâncias integram o livro de Deus, que aprendemos a ler e que ensinamos. É uma espiritualidade contagiosa, fácil de dar e receber, e que nos conecta com as esperanças de nossas crianças e jovens.

Seguir Jesus: o centro da vida do leigo marista

“O meu jeito de viver
a espiritualidade marista
mudou quando um irmão disse:
“Marcelino queria para nós
os primeiros lugares no Presépio,
ao pé da Cruz e junto à mesa da Eucaristia”.
(Brasil)”



104. Nossa espiritualidade está centrada apaixonadamente em Jesus Cristo. Somos seus discípulos e queremos seguir seus passos, iluminando a família, a profissão e todas as nossas relações com Ele. Ao integrar as diferentes facetas de nossa realidade em Deus, crescemos em intimidade com Jesus.

105. De Marcelino aprendemos a fundamentar nossa existência em Jesus Cristo, fazendo-o presente em três momentos de sua vida: no Presépio, na Última Ceia e na Cruz.

106. A encarnação de Cristo, o presépio, ensina-nos a partilhar as alegrias e os sofrimentos de nossa gente no mundo, a voltar ao essencial, adotando um estilo simples de vida, a admirar as crianças e a descobrir, em sua fragilidade, o rosto de Deus.

- Deus está aí, junto das crianças e dos jovens, especialmente daqueles que não encontram lugar na estalagem³³. É aí que queremos encontrá-lo todos os dias.

107. A Última Ceia, o Altar da Eucaristia, ensina-nos a viver o sonho de Deus para toda a humanidade, a mesa partilhada pelos filhos e filhas junto ao Pai³⁴, a celebrar a festa da vida e a nos comprometer na luta contra as forças históricas da exclusão.

- Deus está aí, reconciliando todos e tudo, no pão e no vinho de Sua vida ofertada. É aí que queremos contemplá-lo: na mesa do banquete do Reino³⁵.

³³ Cf. Lc. 2,7

³⁴ Cf. Lc. 15,11-32

³⁵ Cf. Lc. 14,15-24

³⁶ Cf. Urs von Balthasar, *Somente o amor é acreditável*. Caxias do Sul (RS): Ed. Paulinas, 1969

³⁷ Cf. Ap. 21,4

108. A Cruz, a entrega total e definitiva de Jesus, ensina-nos a ser fiéis ao amor até a morte, porque *só o amor é digno de fé*; ensina-nos a doação de cada dia em que se esconde a felicidade sem fim e o abraço que acompanha a dor do irmão.

- Deus está aí, convidando-nos a essa fidelidade ao amor e a crer na vitória da Ressurreição. É aí que queremos adorá-lo, enxugando todas as lágrimas.³⁷

109. Viver a espiritualidade marista é, enfim, descobrir a fonte diária da paixão de Marcelino pelo Reino e, como ele, responder ‘*Sim*’. É reavivar o amor primeiro, é renovar o nosso compromisso com Jesus, do jeito de Maria.

Como Maria

“ Maria é o modelo
que sou chamada a imitar:
leiga aberta à presença de Deus
e que partilha as mesmas preocupações,
contingências e sofrimentos da sua gente.
Acredito firmemente que Maria
continua a ser o nosso recurso habitual
e faz tudo por nós.

(Espanha) ”



110. Maria é nosso modelo de seguimento de Jesus. Oferece sua vida para que Deus a modele como argila em Suas mãos: *Faça-se em mim segundo Sua palavra*³⁸. Primeira discípula de Jesus, ela *guardava todas aquelas coisas, meditando-as em seu coração*³⁹. Escuta, acolhe e dá fruto. Tornamos Jesus presente nas feições de Maria.

111. Maria, mulher e leiga, também é para nós modelo de vida simples e laboriosa. Com ela e José, Jesus aprende a se relacionar, a ver o mundo, a descobrir sua vocação. Como ela, evangelizamos e educamos com a presença. Em nossas famílias, nos locais de trabalho, no encontro com os amigos e vizinhos, tornamos visível o rosto materno da Igreja do jeito de Maria.

112. Comprometidos nos processos de libertação dos excluídos, proclamamos o Magnificat de Maria, sabendo que Deus é quem anima e sustenta nossos esforços para conseguir um mundo em que *os famintos são cobertos de bens*.⁴⁰

113. A imagem de Maria que Marcelino escolheu para seus irmãos é também o nosso símbolo: a Boa Mãe. Queremos que nossas relações sejam marcadas pela sua ternura e acolhimento. Impregnados dessa misericórdia, apresentamos ao mundo o grande dom de Deus feito criança.

114. Sentimos especial confiança em Maria. Como Marcelino, proclamamos que *ela fez tudo entre nós*⁴¹. Costumamos ir a Cristo através de seu amor de Mãe. A devoção a Maria nos centra apaixonadamente em Jesus e nos sustenta no caminho do Evangelho.

³⁸ Lc. 1,38

³⁹ Lc. 2,19

⁴⁰ Lc. 1,53

⁴¹ Ir. João Batista Furet: *Vida de José Bento Marcelino Champagnat*. Edição do Bicentenário, FTD, São Paulo, 1989, p. 96

Um jeito de viver no Espírito

“O jeito marista não é uma experiência que se vive em certos momentos ou lugares, mas algo que se interioriza e se vive continuamente, não importa onde esteja. É um estilo verdadeiro e pessoal de vida.”
(África do Sul)

115. Seduzidos por Jesus, queremos viver em intimidade com Ele. De Marcelino, aprendemos **o exercício da presença de Deus**, que acompanha e dá sentido ao nosso fazer cotidiano. Ao longo do dia, brota do coração, de forma espontânea, a oração de ação de graças, de súplica e abandono em suas mãos.

“Ao fazer uma visita à capela do colégio todas as manhãs, aprendi a colocar a minha vida nas mãos de Deus com a mediação da Boa Mãe. Vejo nos irmãos maristas uma expressão do amor de Deus por mim. Foi por meio deles que fui me aproximando de Deus dia após dia, até finalmente entregar toda a minha vida a Ele.”
(Sri Lanka)

⁴² Cf. *Água da Rocha*, cap. 2, *Caminhamos na Fé*, 40-53

116. Valemo-nos de muitos meios para crescer nessa presença⁴²: colocamos o dia nas mãos de Deus e o revisamos à luz do Evangelho; participamos com a comunidade cristã da Eucaristia semanal e de outros



sacramentos; meditamos a Palavra de Deus; partilhamos a oração e dispomos de tempos de encontro com Maria, por meio do rosário e de outras práticas marianas.

⁴³ Cf. *Água da Rocha*, 33-41

117. Dessa intimidade com Deus brota, como dom e tarefa, nossa forma característica de ser: **a simplicidade**. Amados infinitamente por Ele, queremos ser transparentes: conhecemos nossas fragilidades e nos aceitamos com elas. Por isso, nossos relacionamentos tendem a ser fraternos e acolhedores.

118. A simplicidade é a fonte de nosso **senso de humor**, que não ofende, mas transforma o cotidiano em festa. Ele nos ajuda a superar as dificuldades e a enfrentar a vida com esperança e gratidão, a partir de uma perspectiva mais ampla: a de Deus.

119. Também o **amor ao trabalho** nasce da simplicidade. Apaixonados pelo Reino, estamos disponíveis para a missão, no âmbito de nossas capacidades e situações da vida. Assumimos qualquer tarefa que seja necessária e, como Marcelino, estamos dispostos a arregaçar as mangas e pôr mãos à obra. Sabemos que o fundamental é assumir o serviço aos outros.

120. O exercício da **profissão**, para nós, não constitui apenas meio de sustento, mas também o compromisso com o Reino, o modo de sermos corresponsáveis pela construção de um mundo melhor. Empenhamo-nos em superar uma concepção de trabalho como elemento alienante e destruidor da natureza e o convertemos em espaço de humanização.

121. Assim, nossa vida assume uma dimensão profética que rompe com alguns ideais sociais centrados no 'eu'. O êxito, o prestígio e o nível de consumo têm para nós um sentido diferente, a partir da experiência de Deus, do jeito de Marcelino.





Complementaridade entre missão, comunhão e espiritualidade

“ Creio que a espiritualidade integra todos os aspectos de nossa vida. Não consiste apenas no que denominaríamos ‘elemento religioso’, sendo, mais precisamente, uma busca de Deus em todas as dimensões de nossa vida. Quando me ponho a pensar na maneira como a espiritualidade marista inspirou a minha vida, percebo que essa espiritualidade não surgiu no nada, mas no momento concreto da minha história pessoal. Foi assim que Marcelino viveu sua própria experiência de Deus e deu sua resposta.

(Austrália) ”

122. A espiritualidade não nos separa da realidade, mas a invade e permite experimentá-la na fonte: como Moisés no deserto, faz brotar água da rocha⁴⁴. Por isso, é necessariamente uma espiritualidade apostólica: nela descobrimos Deus no mundo, e o mundo nos remete a Deus⁴⁵.

⁴⁴ Cf. Ex 17,1-7

⁴⁵ Cf. *Água da Rocha*, 124

123. Nossa vida se unifica em torno a Cristo nas três dimensões do carisma: a espiritualidade nos envia em missão e gera vida partilhada; a comunhão nos fortalece na missão e plenifica a espiritualidade; a missão descobre novas facetas da espiritualidade e nos faz viver a fraternidade.



5

FORMAS DE RELACIONAMEN



TO COM O CARISMA MARISTA

- ☐ Juntos, testemunhas do carisma
- ☐ O relacionamento com outras congregações maristas
- ☐ O relacionamento com o Instituto dos Irmãos Maristas
- ☐ Vínculo e sentido de pertença
- ☐ Reconhecimento da vocação
- ☐ Por um novo modelo marista na Igreja



“ Não sei que futuro nos espera, mas me sinto, de alguma maneira, desafiado diante da possibilidade de que sejam encontradas novas formas de ser marista.
(Estados Unidos) ”

Juntos, testemunhas do carisma

124. A vocação de leigos maristas é uma nova expressão do carisma de Champagnat; portanto, só a podemos compreender em comunhão com o Instituto dos irmãos, forma original do carisma em que descobrimos o tesouro da nossa identidade.

125. A vida leiga se manifesta em uma multiplicidade de contextos e trajetórias pessoais. Por isso, o modo como os leigos maristas se relacionam com o Instituto e com outros grupos maristas encontra-se em constante evolução, sendo diferente conforme as culturas e a história de cada lugar. Diante de tal diversidade, o essencial é cultivar a fraternidade, realizando o desejo de Marcelino: *Que se possa dizer de vós... vede como se amam*⁴⁶.

126. Essa mesma fraternidade nos une também a outras pessoas que vivem o carisma marista em diferentes estados de vida, como o sacerdócio diocesano, a vida religiosa feminina ou outras formas de associação religiosa. Do mesmo modo, há pessoas de outras Igrejas cristãs que partilham conosco o chamado do carisma e nos enriquecem com suas vidas.

⁴⁶ Ir. João Batista Furet: *Vida de José Bento Marcelino Champagnat (Testamento Espiritual)*. Edição do Bicentenário, FTD, São Paulo, 1989, p. 223.

⁴⁷ Jo. 3,8

⁴⁸ Cf. *Redemptoris Missio*, 55

⁴⁹ Cf. Documento final da Assembleia Internacional de Mendes (Brasil). Segunda chamada.

Aparece pela primeira vez a expressão 'Maristas de Champagnat', aplicada a todos os estados de vida que seguem o carisma de São Marcelino.

127. O carisma marista, dom do Espírito, que *sopra onde quer*⁴⁷, toca hoje o coração de homens e mulheres de outras religiões ou convicções⁴⁸. Nós, leigos e irmãos maristas, acolhemos essas pessoas que encontram no carisma de Champagnat um caminho para viver mais profundamente sua própria experiência religiosa e seu compromisso com a humanidade.

O relacionamento com outras congregações maristas

128. Desde sua origem, o carisma marista que brota de São Marcelino, mantém um relacionamento especial com a Sociedade de Maria: *Padres Maristas, Irmãos Maristas, Irmãos Maristas Missionárias e a Ordem Terceira Marista*. Temos em comum uma parte de nossa história e de nosso caminho espiritual a Jesus com Maria. Em alguns lugares do mundo, estamos juntos na missão, o que reforça nossos laços. Desejamos estreitar e enriquecer essa relação, contribuindo com nossa identidade de leigos maristas de Champagnat⁴⁹.

129. Do mesmo modo, sentimo-nos em família com as diversas associações de fiéis e as congregações diocesanas nascidas do carisma de Champagnat, em especial as *Irmãzinhas Maristas de Champagnat* (Guatemala) e as *Filhas Maristas de Jesus, o Bom Pastor* (Nigéria).

130. Além disso, em alguns lugares, partilhamos com sacerdotes diocesanos que sentem como próprio o carisma marista, o que nos enriquece de forma especial. Eles também mostram, em sua vocação específica, um novo rosto marista.



O relacionamento com o Instituto dos Irmãos Maristas

“ Desde que conheci Marcelino,
fui crescendo e me conhecendo melhor,
sendo agora capaz de me sentir
em comunidade com os maristas.
Antes era mais independente. O melhor que
me aconteceu, desde que conheci os irmãos,
foi ter conseguido entender que aquilo
que Deus quer de mim é o que também deseja deles.
Ele me deu um lugar para pertencer.

(Austrália)

131. Partilhar o carisma com o Instituto implica, sobretudo, construir um relacionamento fluente, em que se dá uma comunicação efetiva entre os leigos e os irmãos. O carisma marista fundacional nasce com o Instituto dos irmãos: é nele que descobrimos nossa vocação e desejamos partilhar nossa caminhada.

132. Esse relacionamento precisa se aprofundar nas realidades locais, superando os receios e a falta de compreensão. Buscamos momentos de encontro para nos conhecer melhor e fortalecer nossas próprias vocações. Tanto os grupos de leigos como as comunidades de irmãos, devemos abrir mutuamente as portas, testemunhando, assim, que pertencemos a uma mesma família e que nos une um mesmo coração.

133. Em um mundo cada vez mais globalizado, os encontros e experiências nacionais e internacionais nos revelam que o carisma marista supera as fronteiras e contribui para o diálogo entre culturas e tradições. Representam uma oportunidade para conhecer as diferentes formas em que o carisma se encarna atualmente e contribuir com novas intuições para recriá-lo.

134. Embora o ponto decisivo do relacionamento entre irmãos e leigos maristas ocorra na comunicação interpessoal, ele também acontece em âmbito institucional. Graças ao rico processo vivido nessas últimas décadas, chegou o momento de impulsionar novas estruturas que permitam aprofundar melhor esse relacionamento institucional.

Vínculo e sentido de pertença

“ Junto com outros leigos, decidimos tomar a iniciativa de integrar toda a vida marista que existe no âmbito do laicato na Catalunha.

Denominamos esse projeto de “Movimento Laico Marista” e lhe dedicamos boa parte de nossas energias, acompanhados pelos irmãos.

Entendemos que o laicato tem múltiplas formas de expressão e o carisma marista

está em muitos corações que pulsam nessa sintonia.

(Espanha)

”



135. O Instituto dos irmãos, ao longo de sua história, conservou uma rica tradição de leigos e leigos que se sentiram atraídos pelo carisma marista. Assim nasceram as **Associações de Ex-Alunos Maristas** que, com sua identidade própria, iniciaram uma reflexão sobre a participação dos leigos na espiritualidade e na missão maristas, o que levou alguns à descoberta de sua vocação laical marista.

136. Os **Afiados ao Instituto** são pessoas (leigos, sacerdotes ou religiosos) que se tornaram partícipes dos bens espirituais da família religiosa dos irmãos⁵⁰, porque demonstraram amor e apoio excepcionais à obra marista. Elas já têm o reconhecimento formal do Instituto.

⁵⁰ Cf. *Constituições*, 8

137. O **Movimento Champagnat da Família Marista** está vinculado às Províncias e Distritos maristas mediante a aprovação de cada uma das fraternidades pelo Irmão Provincial. Mantendo a autonomia, há em cada lugar diferentes espaços e estruturas que garantem a relação com a província.

138. As **comunidades de vida de irmãos e leigos** supõem outra forma de relacionamento com o Instituto. Os leigos compartilham a vida espiritual e a missão com os irmãos e costumam figurar explicitamente na organização das comunidades da província ou do distrito.

139. Outros **grupos de leigos maristas**, com sua própria história e caminhada, vivem a comunhão com o Instituto de muitos modos. O fundamental em uma vocação marista leiga é a sua vinculação ao ca-

risma, da qual nasce a comunhão com os irmãos. Essa comunhão não implica, em todos os casos, o desejo de pertença.

Reconhecimento da vocação

“ Fui convidada a um retiro espiritual,
cujo tema central era o papel do irmão
e do leigo marista na refundação.
Na Eucaristia final foi celebrada
a renovação dos votos dos irmãos
e o compromisso dos leigos.
Nessa cerimônia formalizei minha opção de vida
de seguir Jesus no serviço aos outros
como fez São Marcelino cotidianamente.
(Colômbia) ”

⁵¹ Cf. Ir. Charles Howard, SG: O Movimento Champagnat da Família Marista: uma graça para todos nós (Projeto de vida). Circulares do Superior Geral dos Irmãos Maristas, volume XXIX, p. 369-378.

140. Toda vocação cristã nasce na e para a Igreja e está a serviço do mundo. Por isso, nossa vocação de leigos maristas, como a dos leigos e leigas que se sentem atraídos por outros carismas fundacionais, tende a ser reconhecida pela comunidade eclesial.

141. De acordo com o *Projeto de Vida* do Movimento Champagnat⁵¹, as fraternidades, depois dos adequados processos de discernimento pessoal e grupal, vêm referendada a sua vocação marista mediante o reconhecimento do Irmão Provincial.



142. Outras pessoas ou grupos sentem a necessidade de solicitar o reconhecimento de sua vocação à sua província marista, ao Instituto ou à Igreja diocesana. No entanto, há aqueles que, embora reconhecendo como própria a vocação marista leiga, não crêem ser necessário esse reconhecimento.

143. Vivemos um momento de criatividade, interessante e complexo. Em algumas províncias realizam-se diversas formas de reconhecimento da vocação laical. Devemos decidir juntos, leigos e irmãos, as melhores formas de dar sustentação à vitalidade que está nascendo. A articulação das iniciativas, nascidas nas províncias, contribuirá para consolidar esse reconhecimento.

Por um novo modelo marista na Igreja

“ *Meu marido e eu desejamos refletir sobre novos projetos que permitam a integração dos leigos ao Instituto.*

Sonhamos com uma comunidade marista na qual convivam irmãos, leigos solteiros, casais, famílias e sacerdotes, todos com o desejo de se comprometerem a viver o carisma marista.

Nós nos perguntamos como podem, pessoas como nós, viver esse sentimento de pertença e uma união real com a grande família marista, que é o Instituto, sem ter o seu apoio, o seu reconhecimento e vínculos concretos.

(Canadá)

”



144. Impulsionados pelo Espírito, estamos ajudando a nascer um novo modelo eclesial, baseado na igual dignidade de todas as vocações cristãs e na imagem da Igreja como o Povo de Deus em comunhão.

145. A experiência de partilhar o carisma nos leva a repensar o modelo institucional que até agora tem encarnado o carisma marista na Igreja. A realidade parece indicar que precisamos não apenas *alargar a tenda* do Instituto, mas juntos construir uma tenda nova na qual todos, leigos e irmãos, encontremos nosso lugar⁵³.

⁵² XX Capítulo Geral: *Escolhamos a Vida*, 26

⁵³ Cf. *Água da Rocha*, 114.





6

CAMINHOS DE CRESCIME

NTO NA VOCAÇÃO



- ☐ A vocação, caminho de fé
- ☐ Momentos do caminho:
 - Descobrimos o chamado de Deus;
 - Discernimos a opção de vida marista;
 - E vivemos juntos em permanente crescimento.
- ☐ Características fundamentais do caminho
- ☐ Faz-se caminho ao caminhar: formação permanente



“ O meu desejo é que a família marista continue crescendo e aqueles que nos observem possam dizer: “Vede como se amam!”
E que a visão da fraternidade que existe entre nós faça aumentar as vocações de irmãos e leigos para que se estenda o Reino de Deus, realizando o sonho de Champagnat.

(México) ”

A vocação, caminho de fé

146. A vocação é a nossa resposta afirmativa ao chamado amoroso de Deus. Ela não inclui apenas as decisões iniciais de um projeto de vida cristã, mas também a fidelidade renovada ao Senhor nas circunstâncias dinâmicas da vida.

147. Amamos nossa vocação leiga como amamos a vocação de irmão, e nos comprometemos a difundir ambas. Apaixonados pelo carisma, participamos da responsabilidade de animar uma pastoral vocacional marista conjunta e específica que multiplique os membros de nossa família.

148. Maria é nosso exemplo no caminho da vocação. Ela nos ensina a integrar a vida à de Jesus, segui-lo até o pé da cruz⁵⁴ e saborear a alegria da ressurreição⁵⁵.

⁵⁴ Cf. Jo. 19,25-27.

⁵⁵ Cf. At. 1,14.

Momentos do caminho

“ Com muita emoção posso dizer
que a minha experiência como leigo marista
é um caminho sem volta.

(Chile)

”

Descobrimos o chamado de Deus

“ No meu tempo de aluno, ficava muito
impressionado com a maneira como o irmão diretor
tratava as pessoas. Tenho certeza
de que isso influenciou conscientemente na escolha
da minha carreira. Para mim, foi muito importante
a confiança incondicional que ele depositava em mim.
Sem o seu apoio, eu não teria me tornado
um leigo marista.

(Alemanha)

”

149. Muitos leigos ainda não têm consciência de sua própria vocação cristã. Em algumas sociedades, o peso de certas tradições levaram-nos a ser sujeitos passivos na Igreja. Não se sentem chamados a uma vocação porque ninguém os ajudou a descobri-la.

150. É necessário convidar os leigos a iniciarem um caminho vocacional aberto aos diferentes carismas e ministérios da Igreja. Para tanto, devem ser criados espaços de evangelização que os ajudem a cres-



cer em sua relação pessoal com Deus. Isso implica colocar em ação um plano de formação básica humana, cristã e marista para todos os leigos e leigas interessados.

151. Nesses espaços de evangelização, encontramos com pessoas que demonstram interesse pela vida marista em suas diferentes formas. A elas fazemos o convite para iniciarem um processo de discernimento.

152. Um lugar especialmente importante para a tomada de consciência vocacional são os processos de pastoral juvenil. Como leigos e irmãos, deles participamos de diversas formas, dando testemunho de nossa própria vocação cristã e marista. Vivendo entre os jovens, compartilhando suas inquietações e necessidades; nós os animamos a se encontrarem com Deus e a darem a Ele uma resposta generosa.

Discernimos a opção de vida marista

“ Muitas vezes duvidei que minha vocação
estivesse realmente orientada
para uma espiritualidade marista.

Mas Deus escreve sua história, ainda que por caminhos contrários.

*Levei muito tempo para perceber como é simples,
e nem por isso menos comprometedora, a vocação marista.*

*Pouco a pouco percebi claramente esse chamado em minha vida,
como se essa vocação tivesse sido pensada especialmente pra mim.*

(Brasil)

”

153. Como toda vocação, a vida marista nasce de um processo de descoberta: fomos seduzidos pelo caminho cristão de Marcelino e pela comunidade dos que vivem seu carisma e compreendemos que Deus nos convida a fazer parte dessa família.

154. Para chegar a esse ponto, é necessário um discernimento que supõe três momentos: ter consciência da própria história à luz de Deus, separar o acessório do essencial na vida e optar com decisão.

155. É necessário, nesse processo, confrontar nossa vida com as de nossos companheiros de jornada. Por essa razão, vivemos e oferecemos acompanhamento pessoal, ajudando-os a tomar suas próprias decisões a partir da fé. Assim, como diante de um espelho, podem encontrar seu verdadeiro rosto, sua vocação.

E vivemos juntos em permanente crescimento

“Tive de reconhecer que o desejo
de mudar as pessoas
e de ser exigente com os outros
não é o caminho, mas que se trata apenas
de orientar e compreender o processo
de crescimento de cada um, até mesmo o meu.
Todos temos o nosso próprio ritmo.”
(Peru)

156. Irmãos e leigos, somos os responsáveis pela vitalidade do carisma. Por isso, os processos de formação conjunta são imprescindíveis.



veis. Planejamos, colocamos em ação e avaliamos esses processos que nos enriquecem mutuamente. As experiências vividas nesse campo têm sido muito fecundas e nos convidam a continuar criativos, gerando novas e melhores iniciativas.

157. A formação conjunta se completa com a formação própria de cada vocação específica. O crescimento na vocação exige aprofundá-la em momentos caracteristicamente nossos a partir da perspectiva marista: o noivado e o matrimônio, o cuidado dos filhos, idosos e enfermos da família, o trabalho, as opções e militâncias políticas, as diferentes crises da vida, a aposentadoria e a velhice.

158. Em determinados momentos da formação específica, a contribuição dos outros estados de vida pode revelar perspectivas inesperadas⁵⁶ às quais talvez não fôssemos suficientemente sensíveis.

⁵⁶ Cf. *Vita consecrata*, 54

Características fundamentais do caminho

159. Os processos de formação devem ser vividos em comunidade, pois os outros nos ajudam a crescer. Sem sua riqueza partilhada e seu zelo fraterno, permanecemos fechados em nós mesmos e a nossa vocação se enfraquece.

160. O objetivo da formação é revitalizar nossa história pessoal, uma vez que acreditamos na experiência como caminho de crescimento: experiência conhecida, interpretada e partilhada em comunidade.

⁵⁷ Cf. Ir. Benito Arbués, SG: *Caminhar em paz, mas depressa*. Circulares do Superior Geral dos Irmãos Maristas, volume XXX, 8

novembro 1997, p. 36. O Ir. Benito conta uma bela lenda americana:

Trata-se de uma tribo indígena, acampada desde tempos imemoriais, no sopé de uma grande montanha. O chefe, gravemente enfermo, chamou os três filhos e disse-lhes: "Escalem a montanha santa. Aquele que me trouxer o presente mais belo me sucederá como chefe."

Um dos filhos trouxe-lhe uma rara e formosa flor.

O outro entregou-lhe uma formosa pedra multicolor. O terceiro disse ao pai: "Eu não trago nada. Do cimo da montanha vi, na outra encosta, pradarias maravilhosas e um lago cristalino. Fiquei tão impressionado que não pude trazer nada; mas venho ansiando por esse novo lugar para a nossa tribo". O velho chefe replicou: "Tu serás o chefe porque me trouxeste como presente a visão de um futuro melhor para a nossa tribo".

161. Esses processos são integrais, abrangendo as diferentes dimensões humanas, cristãs e maristas, e também integradores, ajudando a unificar a nossa vida em Cristo.

162. A formação igualmente inclui a tomada de consciência das causas de exclusão de tantas pessoas em nossa sociedade e o compromisso com a justiça e a sustentabilidade.

Faz-se caminho ao caminhar: formação permanente

“ Para o meu crescimento e discernimento é crucial o amor pela Boa Mãe; a vida de Marcelino que me anima e serve de modelo em meu dia-a-dia; a experiência de Igreja e de abertura a todos os demais movimentos; a experiência de amor com a minha esposa e a de ser pai, além desse contato diário com os jovens que tanto me nutre e me fala de Deus.

(Espanha) ”

163. A vida marista leiga gera sua própria sabedoria. Partilhar a fé em comunidade e refletir sobre ela fortalece nossa vocação cristã e marista. Nesse sentido, as comunidades leigas devem se tornar comunidades formativas.

164. A formação permanente se complementa com programas formativos de âmbito provincial e internacional, que nos fazem enxergar muito além de nossos grupos e descobrir novos horizontes para a nossa fé.⁵⁷



165. Esses itinerários devem ser criados e animados por pessoas que sabem acompanhar processos, que ajudam em nossos questionamentos e nos convidam a descobrir nossas próprias respostas.

166. A criação de redes de pessoas e comunidades leigas é fundamental para o desenvolvimento da vocação leiga e para aprender de outras mentalidades e culturas⁵⁸.

167. Partilhar com a Igreja local e universal é imprescindível para crescer na fé. Tal atitude contribui para que confrontemos nossa vida com a grande comunidade eclesial e tenhamos certeza de nossa fidelidade ao caminho de Jesus.

168. Também o encontro com pessoas de outras Igrejas cristãs, outras religiões e mesmo não crentes nos revela novos chamados do Espírito e nos ensina a sermos mais humanos e cristãos⁵⁹. Queremos conhecê-las melhor, e participamos com elas de encontros inter-religiosos e interconfessionais.

169. Como leigos maristas, envolvemo-nos, junto com os irmãos, em novas e audaciosas iniciativas de formação. Temos diante de nós o desafio de *ajudar a nascer a aurora*⁶⁰ de uma nova vida marista e fortalecer a que existe, tornando-a mais criativa, fiel e dinâmica. O futuro dependerá de nossa resposta.

⁵⁸ Assembleia Internacional da Missão Marista. Mendes-Brasil, setembro de 2007: *Idem*, elemento 2º (Vocação 4 e Missão 4) e elemento 4º (4).

⁵⁹ Cf. *Redemptoris Missio*, 28-29.

⁶⁰ Ir. Basilio Rueda: *Discurso de abertura de la I Conferencia general: meditacion en voz alta de un H. Superior general a sus HH. Provinciales. Circulares de los Superiores generales de los Hermanos Maristas, volumen XXV, 1 julio 1971, p. 388. (Citando a Yves Congar)*

CARTA ABERTA

“

*Hoje nos sentimos
parte de uma família.
Estamos contentes,
felizes e agradecidos porque unidos,
irmãos e leigos, podemos partilhar
a mesma espiritualidade
e a mesma missão.
Uma nova experiência de Igreja
está nascendo hoje.*

(Bolívia)

”

Estimados irmãos e irmãs:

Estamos muito felizes de lhes apresentar esta carta. Constituímos um grupo de pessoas que, embora diferentes entre si, sentem-se chamadas a ser leigos maristas e queremos compartilhar com vocês essa experiência porque:

Deus nos presenteou com a vocação marista

Vivemos a experiência de que o Deus de Jesus de Nazaré nos ama infinitamente e fomos seduzidos por seu amor. Por isso queremos ser, acima de tudo, seguidores de Jesus e apaixonados servidores de Seu Reino.

Nesse seguimento, e graças ao exemplo de muitos irmãos, descobrimos que Deus nos chamou para viver o carisma marista como vocação pessoal. E, como Maria, respondemos ‘Sim’.

Essa vocação nos une aos irmãos e nos leva a partilhar com eles missão, espiritualidade, formação e vida. Temos certeza de que nossas vocações específicas, sem se confundirem, iluminam-se mutuamente, sendo fonte constante de riqueza uns para os outros.

Sentimo-nos chamados a ser seguidores de Cristo do jeito de Champagnat. São Marcelino é nossa inspiração. Ele nos leva a Jesus por Maria, nossa *Boa Mãe* e *Recurso Habitual*. Com a Igreja, cremos que é dom de Deus para o mundo, que nos impele a prolongar seu carisma na história.

O carisma marista impregna nossa existência: não sabemos ser de outra maneira. Nossa vida se multiplica e se fortalece na missão, nutre-se da espiritualidade e se enriquece na vida compartilhada marista. Missão, espiritualidade e vida compartilhada são as três cores que, integradas em uma mesma harmonia, caracterizam-nos e nos fazem proclamar: Somos maristas!

As necessidades das crianças e dos jovens nos inflamam e nos levam a sonhar com a missão marista se multiplicando e se criando com vigor entre irmãos e leigos

Sentimos que o sonho de Marcelino está mais vivo do que nunca. Milhões de crianças e jovens vivem abandonados, explorados, esquecidos. Seus gritos são clamores do Espírito de Deus, que nos inflamam, desacomodam e impelem para servi-los.

Por isso, sentimos que nossa presença marista, tanto de irmãos como de leigos, deve se multiplicar imediatamente, sem demora. Precisamos atingir os recantos mais remotos do mundo onde precisem de nós.

Maristas todos, irmãos e leigos, somos corresponsáveis por dar uma resposta a essa missão comum em tarefas diferentes. Juntos, queremos discernir, planejar e colocar em ação o que Deus nos pede:

- Evangelizar as crianças e jovens lá onde se encontram, em suas formas próprias de ser, no seio de uma cultura plural e complexa em que muitas vezes não encontram qualquer esperança de futuro melhor ou são expostos aos apelos do consumo e da superficialidade que absorvem sua vida.
- Trabalhar sem descanso por um mundo mais justo, onde nenhuma pessoa seja excluída e a miséria não exista, onde todos possamos nos desenvolver como somos, filhas e filhos de Deus.
- Fazer frutificar entre nós e na sociedade novas relações de reciprocidade entre homens e mulheres, aprendendo a valorizar o outro pelo que é, educando uma nova geração para um mundo de iguais e diferentes.
- Aprofundar o diálogo inter-religioso e ecumênico porque, escutando nossos irmãos de outras igrejas e religiões, estamos acolhendo o próprio Espírito, que nos espera neles para partilharmos o caminho que nos conduz a Deus.
- Difundir uma nova relação com a natureza, mais evangélica, que brote do anseio de respeitá-la e cuidar dela, e permita aos jovens maravilharem-se diante da criação e viverem de modo a tornar viável a sustentabilidade do planeta.

É por tudo isso que nos comprometemos, com todo o coração, a empenhar o melhor de nós nessa missão.

Queremos viver no Espírito do jeito marista

Como cristãos, desejamos viver no Espírito. Aprendemos com Marcelino a nos encontrar com Jesus no Presépio, na Eucaristia e na Cruz. A espiritualidade marista:

- anima-nos à constante presença de Deus na vida diária;
- convida-nos a viver com simplicidade a transparência que nasce do sentimento de ser amado por Deus, sem condições, o que é um sinal profético no mundo;
- enche-nos de alegria e criatividade, fazendo-nos considerar cada dia uma oportunidade;
- transforma-nos em servidores de todos, apaixonados pelo trabalho em favor do Reino.

Ser discípulo de Jesus, do jeito de Marcelino, ensina-nos a viver no *espírito de família*, que nos reúne em comunidade e nos une aos irmãos em uma grande família marista.

Maria de Nazaré é nosso modelo. Ela nos ensina a viver em família, a evangelizar pela presença, a nos comprometer com os pobres e a acolher todas as pessoas que vivem ao nosso lado. Queremos viver em Cristo, por intermédio de seu amor de mãe. Maria, companheira na caminhada, leva-nos a Deus.

Queremos caminhar junto com os irmãos e revitalizar o carisma marista

Juntos, compartilhando vida, missão e espiritualidade, conhecemos cada vez melhor. Respondendo ao chamado de Deus, descobrimos e usufruímos tanto o que nos une como o que nos distingue. Descobrimos com alegria que nossa fraternidade se multiplica e se enriquece, e uma nova tenda é construída entre todos.

Agora é o momento de dar os passos que o Espírito solicita. Cremos que Ele nos pede para:

- **Mostrarmos juntos o rosto de Deus.** Leigos e irmãos, vivemos formas de vida complementares. Nós, os leigos, inseridos nas realidades temporais, consagramos o mundo a Deus. Os irmãos, por seus compromissos religiosos, são profecia do Reino. Juntos mostramos o rosto de Deus ao mundo.
- **Criarmos mais espaços de comunicação profunda entre nós,** que nos permitam partilhar a vida em todos os seus aspectos: desfrutar da convivência, projetar a missão, orar juntos, partilhar nossa história e nossa formação. Tudo isso nos faz crescer em fraternidade e ser uma autêntica família.
- **Aprendermos a nos perdoar** é imprescindível. Nem sempre os relacionamentos são construtivos. Há pessoas ressentidas e mágoas a

superar. Os conflitos não nos devem assustar. O importante é saber curar as feridas, compreender e aceitar as limitações de cada um e reconciliar-nos em torno da mesma mesa.

- **Cuidarmos da vocação marista, revitalizá-la e multiplicá-la.** A proposta e o acompanhamento da vocação marista, de irmão e de leigo, representam para nós uma urgência, porque nos desafia a missão a nós confiada. As crianças e os jovens nos esperam.
- Por isso, assumimos o compromisso de **nos envolver nos processos de formação nas duas modalidades de vocação marista.** Queremos que nosso testemunho atraia muitas pessoas e nosso sonho contagie. Desejamos que mais pessoas desfrutem desse amor que plenifica nossa vida.

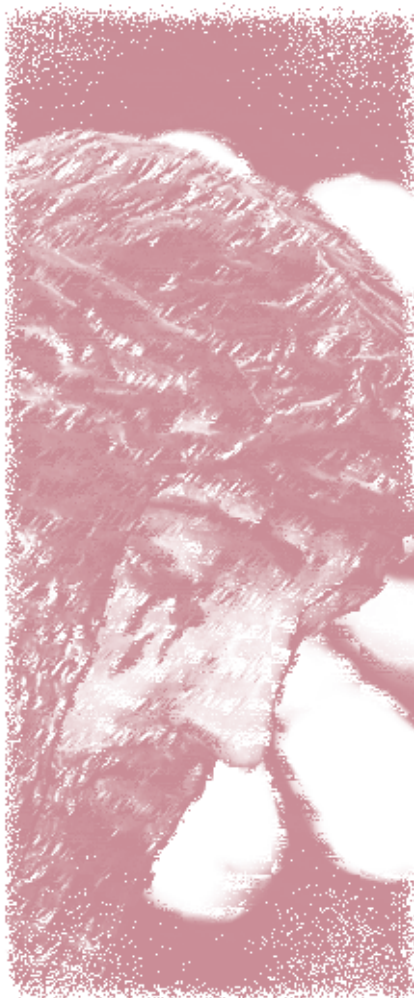
Estimados irmão e irmã, queremos lhes dizer que hoje Deus abençoou esta família, suscitando a nova forma de vida marista: a vida laical. Damos graças ao Senhor por este dom e Lhe suplicamos que coloque nossos corações à altura de seu chamado.

Com simplicidade, pedimos a Deus que nos ajude a ser fiéis toda a vida. Junto com os irmãos, sentimo-nos enviados por Ele para difundir e viver com profundidade o carisma de Champagnat para o bem das crianças e dos jovens, para o bem da Igreja e do mundo. Somos convidados a sonhar, rezar e viver juntos o sonho de Deus.

“ *Sonho com obras maristas em que a pessoa esteja sempre acima de tudo. Onde a missão partilhada seja tão real que se planeje, trabalhe e decida em comum, em corresponsabilidade. Sonho com a possibilidade de sermos cada vez mais corajosos e ousados na opção pelos menos favorecidos. Sonho com uma família de leigos e irmãos em que nos apoiemos e nos responsabilizemos uns pelos outros, no serviço mútuo. Uma família em que Jesus seja, de fato, o centro de nossa vida.*

(Espanha) ”

Esta sim é uma Boa Notícia!



“ Obrigado, Jesus,
por me chamar para segui-lo.
Obrigado, Maria,
por sua presença terna e acolhedora.
Obrigado, Marcelino,
por me contagiar com sua paixão
e permitir que eu participe de seu projeto.
Obrigado, irmãos,
por partilharem o seu tesouro
e nos convidarem a sonhar juntos,
em fraternidade,
vivendo, com um só coração,
a mesma missão.
Obrigado a todos,
irmãos e leigos maristas,
por me ensinarem
que é possível ser mais feliz
quando se sabe trabalhar e amar:
trabalhar pelo que se ama
e amar o que se trabalha.

Amém.

(Uruguai)

”



GUIA DE TRABALHO



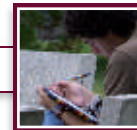
A Vocação do Leigo Marista

- 1.** Ao longo de sua vida, como o carisma marista foi se tornando presente?
- 2.** Os leigos se colocam de diferentes formas diante do carisma marista. Como você o faz? Por quê?
- 3.** Em sua experiência de leigo/irmão, que contribuições os irmãos/leigos lhe propiciaram?
E que contribuições você lhes deu?



A Missão

- 1.** Partilhe como é a sua experiência de fazer parte da missão marista.
- 2.** Que luzes e sombras você vivenciou ao compartilhar a missão marista?
- 3.** A que novas experiências, formas ou lugares você se sente chamado, a serviço da missão marista?



A Vida Partilhada

1. Quais são as motivações para fazer com que seus relacionamentos sejam autênticos, simples, acolhedores e assim viver o espírito de família?
2. A dimensão comunitária faz parte da vocação laical. Como você a vive? Quais os seus anseios neste campo?
3. Como e onde você vive o encontro entre irmãos e leigos? Em que é possível avançar a esse respeito?



A Espiritualidade

1. Onde você se encontra com Deus com mais facilidade? Que obstáculos você enfrenta nessa experiência? Você conta com a ajuda e a orientação de alguém?
2. Em que sentido Maria é modelo para sua vida? Que atitudes dela mais atraem você? E quais você acha que deve aprofundar?
3. De maneira concreta, como você vive a presença de Deus na família, no trabalho, no grupo de vivência, na Igreja local e em outros ambientes de seu cotidiano?

NOTA:

essa mesma pergunta pode ser feita em relação a outras características da espiritualidade, como a simplicidade, o senso de humor, o amor ao trabalho...

Questão-síntese dos capítulos 2, 3 e 4:

- 4.** Como você percebe em sua vida a relação entre missão, vida partilhada e espiritualidade?



Formas de relacionamento com o carisma marista

1. *Para leigos*

Como se sente quanto ao seu relacionamento, pessoal ou no grupo de leigos, com o Instituto e/ou com o carisma marista?

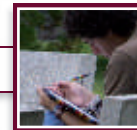
Para irmãos

Como se sente quanto aos leigos que, pessoalmente ou como grupo, desejam um relacionamento mais intenso com o Instituto e/ou com o carisma marista?

2. Você considera importante o reconhecimento da vocação marista leiga?

Por quê?

Que caminhos seriam os mais adequados para esse reconhecimento e o que ele deveria implicar?



3. Levando em conta sua própria experiência marista (como leigo ou irmão), que modelo de relacionamento seria mais adequado neste momento?



Caminhos de crescimento na vocação

1. Reflita sobre seu próprio caminho de fé.
Em que passos ou etapas dessa trajetória pessoal você descobriu a vocação marista de leigo ou Irmão?
2. Que realidades interpelam você neste momento de uma nova compreensão e vitalidade do carisma marista?
Que estilo de formação poderia nos ajudar a enfrentar esses desafios?
3. Cada um de nós encontrou na vida pessoas importantes que nos ajudaram a descobrir, desenvolver e viver nossa própria vocação marista.
Reflita e sugira o que podemos fazer para promover a vocação do irmão e do leigo.

AGRADECIMENTOS

*A todos
os leigos maristas
que nos enviaram
seus testemunhos
vocacionais
e deram alma
a este documento*

África Austral:

Caron Darby, Hugh Fynn,
Michelle de Rosnay Parker,
Valerie Vella (África do Sul).

Amazônia:

Aldemízia Magalhães, Alice,
Edilene Petry, Ester Aquino,
Gisalda Mariano, Sernizia
Araújo, Vânia Magalhães
(como grupo de leigos),
Maria de Nazaré
do Nascimento (Brasil).

América Central:

Lilian Cobar (El Salvador),
Francisco Porres (Guatemala),
Víctor Quiñones-Miranda
(Porto Rico).

Brasil Centro-Norte:

Geraldinho Costa, José Jorge
Ribeiro, Layza Gomes,
Maria da Conceição Santana,
Maria de Lourdes Leal,
Silas Rodrigues (Brasil).

Brasil Centro-Sul:

Ivete Maria Piai Nascimento,
Karin Eliana Lacerda,
Lúcia Lima Coelho (Brasil).

Canadá:

Adrienne Rainville, Claude
Harvey, Claude Prégent,
Linda Corbeil (Canadá).

Compostela:

Carmina Romo, Roberto González, Sonia Calvete (Espanha).

Cruz del Sur:

Feno e Mónica Larrambeber, Magdalena Peychaux (Argentina), Ana Karina Parente (Uruguai).

East Asia:

Charita Y. Salibio, Ladislao Flores, Olimpia S. Cristobal (Filipinas), Gabriel Khoo e Joseph Chua (Singapura).

Ibérica:

Ana Sarrate, Andrés Gil, Andrés Larrambeber, Lucila Lobo, Manuel Ángel Poyatos (Espanha).

L'Hermitage:

Josep Buetas (Espanha), Catherine Demougin, Jean-Marie Weibel, Pierre e Mireille Reynaud (França), Dimitri Kostas (Grécia).

Madagascar:

Pauline Ramampandra, Rufine Lalatiana, Solonirina J. Rahantamalala (Madagascar).

Mediterránea:

Carlos Ares, Carlos e Mercedes Ramos, Dolores Moreno (Espanha).

Melanesia:

Benedict Tooming (Papua-Nova Guiné).

Melbourne:

Barbara Radford, Gail Coates, Maria Outtrim, Peter Chalkley (Austrália).

México Central:

Alba Guerrero, Héctor G. Flores, Pedro Chinchilla (México).

México Occidental:

Luis H. Medrano, María de los Ángeles Noriega, Patricia C. Ríos (México).

New Zealand:

Ami Aukusitino (Nova Zelândia).

Nigeria:

Achi Godwin Chibueze, Andrew Chukwuka Okwuo, Ohawuchi Anthonia Eje (Nigéria).

Norandina:

Claudia Rojas, Francisco Murillo, María Eugenia Muñetón, Ruperto Lasso, Teresa Hernández (Colômbia), Peggy Vivas (Venezuela).

Paraguay:

Emilio Tomás Delgado, Marisa Armoa (Paraguai).

Rio Grande do Sul:

Edison Jardim de Oliveira, Reni Giaretta Oleksinski, Rosani Brochier Nicoli (Brasil).

Santa María de los Andes:

Ricardo e Silvia Miño (Bolívia), Carolina Vargas (Chile), Doris Castillo (Peru).

South Asia:

D.A. Siyambalapitiya, G.K.L. Jayanthya Fernando, W.T.A. Leslie Fernando (Sri Lanka).

Sydney:

Carmel Luck, John Pestana, Tania Pestana, Mark Tuffy (Austrália).

United States of America:

Alice J. Miesnik, Kate Authenrieth, Pedro Garcia-Casals, Vincent Andiorio (Estados Unidos).

West Central Europe:

Aiden Clarke (Irlanda), Alfred Urban (Alemanha), Tony McLean (Reino Unido).

Acabado de imprimir no mês de setembro de 2009
na CSC Grafica – Guidonia (Roma)

www.cscgrafica.it